

**UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

**Doutoramento em Ciências do Desporto**

**EXERCÍCIO FÍSICO COMO UMA DAS ESTRATÉGIAS DE  
CONTRIBUIÇÃO DA SATISFAÇÃO, BEM-ESTAR  
RELATIVO E REDUÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR**

**Francisco Getúlio Alves Moreira**

**Ágata Cristina Marques Aranha**



**Vila Real, 2020**

**UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

**TESE DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Doutoramento em Ciências do Desporto**

**EXERCÍCIO FÍSICO COMO UMA DAS ESTRATÉGIAS DE  
CONTRIBUIÇÃO DA SATISFAÇÃO, BEM-ESTAR  
RELATIVO E REDUÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR**

**Francisco Getúlio Alves Moreira**

**Ágata Cristina Marques Aranha**



**Vila Real, 2020**

**FRANCISCO GETÚLIO ALVES MOREIRA**

**EXERCÍCIO FÍSICO COMO UMA DAS ESTRATÉGIAS DE  
CONTRIBUIÇÃO DA SATISFAÇÃO, BEM-ESTAR  
RELATIVO E REDUÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR**

Tese de Doutoramento expressamente apresentada no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências do Desporto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, de acordo com o disposto no Decreto-Lei 107/2008, de 25 de junho, sob orientação da Professora Doutora Ágata Cristina Marques Aranha e co-orientação da Professora Doutora Liana Maria Carvalho Braid.

**Vila Real, 2020**

## UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**MOREIRA, Francisco Getúlio Alves**

Exercício Físico como uma das estratégias de contribuição da satisfação, bem-estar relativo e redução de abandono escolar/ Francisco Getúlio Alves Moreira/2018.

Orientadora: Prof (a) Dra. Agatha Cristina Aranha

Co-Orientadora: Prof (a) Dra. Liana Maria Carvalho Braid

Tese de doutorado apresentada à Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, como parte das exigências para obtenção do título de Doutor em Educação Física.

Bibliografia: fl. 85

1. Introdução. 2. Educação Física: uma atividade em evolução. 3. Pesquisa de Campo. Considerações finais. Referencias.

**FRANCISCO GETÚLIO ALVES MOREIRA**

**EXERCÍCIO FÍSICO COMO UMA DAS ESTRATÉGIAS DE  
CONTRIBUIÇÃO DA SATISFAÇÃO, BEM-ESTAR  
RELATIVO E REDUÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR**

Tese de Doutoramento expressamente apresentada no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências do Desporto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, de acordo com o disposto no Decreto-Lei 107/2008, de 25 de junho, sob orientação da Professora Doutora Ágata Cristina Marques Aranha e co-orientação da Professora Doutora Liana Maria Carvalho Braid.

.

## DEDICATÓRIA

Dedico a produção deste trabalho, primeiramente, a Deus, pela presença em minha vida, participando de forma fundamental em todas as minhas conquistas.

À minha família que sempre me apoiou nas horas mais difíceis, pois a conciliação dos estudos com o trabalho e lazer não é uma tarefa fácil.

Aos educadores que sonham e buscam um mundo melhor, por meio da transformação do homem pela Educação, e jamais se dão por vencidos.

À minha orientadora, Professora Doutora Ágata Cristina Marques Aranha, e à co-orientadora, Professora Doutora Liana Maria Carvalho Braid, pelas contribuições para a produção desta pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de todo o amor e fortaleza, pelas bênçãos derramadas em minha vida.

Alguns agradecimentos especiais merecem ser destacados:

À minha família, estrutura fundamental em minha vida, cujo significado é força, apoio e oração.

Menção especial à minha orientadora, Profa. Dra. Àgatha Cristina Aranha, e à co-orientadora, Liana Maria Carvalho Braid, que, por meio de suas experiências e sabedorias, sempre estiveram dispostas a contribuir com seu cabedal de conhecimentos direcionando-me o caminho certo, com orientações e diálogos sempre frutíferos e incentivadores, enfatizando o seu educar, souberam transmitir os conhecimentos adequados para que este trabalho pudesse ser realizado.

Agradeço àqueles que me ajudaram a vencer mais esta etapa da vida, em especial aos professores do curso.

Representa esta Tese mais que uma pesquisa, o encerramento ou início de um grande ciclo nessa jornada de trabalho e estudos na Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro. Diante disso, gostaria de agradecer a todos os que me deram apoio, acolheram-me e compartilharam este processo.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, incentivaram-me e ajudaram-me a atingir este objetivo, aprimoramento minha formação intelectual e profissional.

“As pedras que me jogam com a intenção de me derrubar são arremessadas para longe. As pedras que me jogam com a intenção de me construir são as maiores, e é nelas que o meu corpo delicadamente descansa.”

Zeneida Silva



## RESUMO

Este trabalho trata de um estudo acerca da contribuição do exercício físico para o bem-estar, relativo à redução do abandono escolar. Sobretudo a prática da Educação Física, considerada por sua grande relevância à saúde do indivíduo, pode vir a auxiliar na sua permanência na escola. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi investigar a influência da disciplina Educação Física e dos projetos de atividades esportivas no bem-estar e na permanência do educando no ambiente educacional. Para tanto, optou-se por realizar um estudo, utilizando uma metodologia qualitativa, que toma como base a abordagem dos principais autores da área. Ademais, com o intuito de analisar a relação entre o rendimento escolar e a prática de Educação Física na escola, foi desenvolvida uma pesquisa de campo em duas escolas (Escola de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire e Colégio Estadual Liceu Professor Francisco Oscar Rodrigues de Maracanaú) . O estudo foi realizado com 200 jovens do 1º ao 3º do Ensino Médio, idades de 15 e os 21 anos e dos dois gêneros (masculino e feminino). Para a obtenção dos dados foi realizado um questionário, observação de campo e entrevista, além de uma subdivisão em dois grupos, considerando a necessidade de estratégias diferentes para pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa. As respostas obtidas com as entrevistas permitiu-nos atribuir os significados ao processo de alunos regularmente matriculados e ex-alunos que abandonaram a escola. Os resultados indicam que a inclusão dos esportes nas atividades físicas das escolas contribui positivamente para que os alunos não abandonem a escola, como também desperta o interesse dos alunos pelos estudos, uma vez que a aprendizagem requer motivações pessoais, sociais, econômicas, educativas e familiares, ficando a escola com a responsabilidade de desempenhar o seu papel significativo para conscientização dos alunos alcançarem os benefícios educativos por meio da prática desportiva, uma vez que é a melhor forma de despertar o interesse dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Abandono Escolar. Rendimento Escolar.

## ABSTRACT

This work deals with a study about the contribution of physical exercise to well-being, related to the reduction of school dropout. Above all, the practice of Physical Education, considered for its great relevance to the health of the individual, may come to assist in their stay at school. In this context, the aim of this study was to investigate the influence of the Physical Education discipline and sports activities projects on the well-being and permanence of the student in the educational environment. To this end, it was decided to conduct a study, using a qualitative methodology, which is based on the approach of the main authors in the area. In addition, in order to analyze the relationship between school performance and the practice of Physical Education at school, a field research was developed in two schools (Escola de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire and Colégio Estadual Liceu Professor Francisco Oscar Rodrigues de Maracanaú ). The study was carried out with 200 young people from 1st to 3rd years of high school, ages 15 and 21 years old and of both genders (male and female). To obtain the data, a questionnaire, field observation and interview were carried out, in addition to a subdivision into two groups, considering the need for different strategies for quantitative and qualitative research. The responses obtained from the interviews allowed us to assign meanings to the process of regularly enrolled students and former students who dropped out of school. The results indicate that the inclusion of sports in the physical activities of schools contributes positively so that students do not leave school, as well as arouses students' interest in studies, since learning requires personal, social, economic, educational and family motivations, leaving the school with the responsibility to play its significant role in making students aware of achieving educational benefits through sports, since it is the best way to arouse students' interest.

**Keywords:** Physical Education. Early school leavers. School Performance.

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Participação nas aulas de Educação Física.....	49
Gráfico 2 – Prática de esporte na escola.....	50

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Entrevista com alunos regularmente matriculados na E.E.F.M. Professor Paulo Freire .....	38
Quadro 2 – Entrevista com alunos regularmente matriculados na E.E.F.M. Professor Francisco Oscar Rodrigues – Liceu de Maracanaú .....	41
Quadro 3 – Transcrição para entrevista dos ex-alunos que abandonaram a escola E.E.F.M. Professor Paulo Freire .....	45
Quadro 4 – Transcrição para entrevista dos ex-alunos que abandonaram a escola Professor Francisco Oscar Rodrigues – Liceu de Maracanaú .....	46

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Participação nas aulas de Educação Física .....	49
Tabela 2 – Prática de esporte na escola .....	50
Tabela 3 – Principais razões para o abandono escolar .....	51
Tabela 4 – Estratégias para diminuir o abandono escolar .....	52
Tabela 5 – Causas de sucesso escolar.....	53
Tabela 6 – Causas para a satisfação com as aulas de Educação Física .....	54

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ME	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PSE	Programa de Saúde na Escola

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>8</b>
<b>1.1 Evolução histórica da Educação Física</b> .....	<b>8</b>
<b>1.1.1 Educação Física na pré-história</b> .....	<b>9</b>
<b>1.1.2 Educação Física na Idade Média</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1.3 Educação Física na Idade Moderna</b> .....	<b>13</b>
<b>1.1.4 Educação Física no Brasil</b> .....	<b>14</b>
<b>1.1.5 A Educação Física no contexto atual</b> .....	<b>18</b>
<b>1.2 Abandono e motivação escolar e a atividade física</b> .....	<b>20</b>
<b>1.2.1 A relação da atividade física e a motivação escolar</b> .....	<b>20</b>
<b>1.2.2 Sucesso e insucesso escolar: causas e conseqüências</b> .....	<b>22</b>
<b>1.2.3 Caminhos que apresentam qualidade em aulas de Educação Física</b> .....	<b>24</b>
<b>1.3 Contribuição do exercício físico para o bem-estar e redução do abandono escolar</b> ...	<b>26</b>
<b>1.3.1 A saúde e qualidade de vida do escolar</b> .....	<b>28</b>
<b>1.3.2 Atividade física; bem-estar; prática de atividade física x bem-estar biológico, psicológico e social</b> .....	<b>29</b>
<b>1.3.3 A relação entre a atividade física e rendimento escolar</b> .....	<b>31</b>
1.3.3.1 Exercício físico versus rendimento escolar: estratégias da contribuição do abandono escolar .....	31
1.3.3.2 Prática desportiva em contexto escolar: contributos para o rendimento acadêmico ...	33
<b>2 PESQUISA DE CAMPO</b> .....	<b>34</b>
<b>2.1 Participantes</b> .....	<b>34</b>
<b>2.2 Local da pesquisa</b> .....	<b>34</b>
<b>2.3 Técnica e instrumento de pesquisa</b> .....	<b>35</b>
<b>2.4 Aplicação do instrumento de pesquisa</b> .....	<b>36</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>38</b>
<b>3.1 Apresentação dos Dados</b> .....	<b>38</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>58</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>64</b>

## INTRODUÇÃO

O tema exercício físico enquanto estratégia de contribuição da satisfação do bem-estar relativo para redução do abandono escolar ocupa destaque nas discussões em torno da qualidade de vida dos indivíduos. Dentro deste contexto, pesquisas evidenciam que a prática de exercício físico pode influenciar de forma positiva na melhoria do rendimento escolar (Merece Filho *et al.*, 2013).

Observa-se que hoje em dia a prática dos exercícios físicos constitui-se uma necessidade para o ser humano, uma vez que está comprovado o interesse por parte dos indivíduos e também dos profissionais da área da saúde, considerando-se que praticar atividade física de forma regular representa um caminho de qualidade, para se alcançar o bem-estar físico, social e mental.

A influência do exercício físico sobre a saúde tem destaque também, no que se refere ao bem-estar e à melhor qualidade de vida. Segundo dados de Pinto (2014), fatores como a autoestima, satisfação e integração escolar têm sido determinantes do desempenho escolar. Sobretudo, a prática da atividade física tem produzido melhorias na concentração e na memorização. Nesse contexto, considera-se que a atividade física na escola pode melhorar o desempenho escolar do aluno, podendo, assim, facilitar o desenvolvimento mental (Fonseca, 2004).

O desempenho escolar que o aluno vive e interpreta, envolve não somente atitudes, como também as condutas e a própria construção da autoimagem, podendo-se ainda destacar o aspecto cognitivo dentro dos conteúdos escolares e aspectos primordiais da percepção, atenção, memória, imaginação e raciocínio (Pasin *et al.*, 2012).

Segundo Araújo (2013), nas atividades que exijam atenção e concentração, o exercício físico pode provocar uma melhoria na função cognitiva. Desse modo, é relevante o ambiente escolar utilize essa prática para o bem-estar do educando e, ao mesmo tempo, como um contributo para a permanência desse aluno na escola. Salienta-se, também, que a escola, por ser um local de educação, desempenha um importante papel no desenvolvimento da conscientização dos alunos sobre a importância do exercício físico.



Para Budde *et al.* (2008, p. 45) “a atenção e a concentração dos educandos melhoram após a prática de exercícios coordenativos, bem como a atividade física intensa que pode melhorar o rendimento em tarefas tencionais”. E no contexto escolar justifica-se o desenvolvimento de estudos desta temática, pelo fato de a escola ser a maior influenciadora dos alunos na aquisição de hábitos saudáveis.

Além deste fato, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 9.394/96, a qual, em seu parágrafo terceiro, art. 26, refere-se à Educação Física como componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola e, no parágrafo segundo, especifica a sua obrigatoriedade (Brasil, 1996).

A dinâmica do trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física é fundamental, com intuito de tornar esta disciplina a mais indicada para despertar o interesse dos alunos, em face dos objetivos e finalidades definidas, além da contribuição para a formação dos jovens de maneira interdisciplinar nas escolas (Confef, 2000).

Numa pesquisa realizada por Byrd (2007), foi constatada a existência de uma relação positiva entre a atividade física e o rendimento escolar, pois os discentes que mantiveram um bom nível nas atividades físicas conseguiram obter melhor rendimento escolar. Por outro lado, numa pesquisa realizada na cidade de Madeira, Portugal, em 2013, a qual teve como objetivo verificar a relação existente entre a prática desportiva e o sucesso escolar de jovens que frequentavam o ensino médio, não se registrou nenhuma associação entre o sucesso escolar e àqueles que não praticam atividades desportivas.

A Educação Física é, portanto, parte integrante do componente curricular na educação básica, tendo em vista apresentar diversos conteúdos, como os esportes, os jogos, as ginásticas, as danças, as lutas, dentre outros, pois, acredita-se que essa diversidade de possibilidades, em conjunto com a prática regular de atividade física, pode possibilitar efeitos benéficos na saúde e no bem-estar físico e emocional dos praticantes.

A minha relação estreita e direta com esta pesquisa, nasceu com a minha vivência como professor temporário de Educação Física no Colégio Estadual Airton Sena, pois observei a falta de motivação dos alunos para estudarem, frequentarem a escola e conseqüentemente um alto índice de abandono na mesma.

Diante de uma temática de valor imensurável traçamos alguns objetivos de forma geral e específicos. O objetivo geral é investigar a influência da disciplina Educação Física e dos projetos de atividades esportivas no bem-estar e na permanência do educando no ambiente educacional.

Já os objetivos específicos são: Averiguar de que modo o exercício físico desenvolvido nas aulas de Educação Física e nas atividades esportivas no contra turno alcançam e intervêm na satisfação do aluno e do seu bem-estar; identificar o nível de satisfação e bem-estar entre alunos praticantes de exercício físico nas aulas de Educação Física e projetos esportivos escolares e os não praticantes; verificar a correlação entre sucesso/insucesso escolar e a prática de exercício físico; e identificar processos educativos desenvolvidos em aulas de Educação Física e em outros espaços da escola, considerados como elementos provocadores de adesão às práticas de atividade física e adesão aos projetos esportivos da escola.

A escolha pelo assunto e sua pertinência podem ser atribuídas a inúmeros fatores, a começar pela emergência social e pela responsabilidade legal do Estado em relação à qualidade de vida dos sujeitos, em especial, aos que se encontram na faixa etária escolar e acompanhados, institucionalmente pelo Estado, por meio da escola.

Sabe-se que na atualidade existem diversos problemas que podem dificultar não apenas o acesso à escola, como o sucesso escolar dos alunos, os quais são refletidos nos elevados índices de reprovação e abandono escolar.

É fato que a evasão e a repetência escolar têm sido um dos grandes problemas da educação no Brasil. Isto ocorre devido à desmotivação dos alunos que vão à escola porque é uma exigência dos pais e sem uma alimentação, favorecendo que o aluno se revolte e provoque perturbação durante as aulas, tendo prejuízo para os que querem aprender, tornando-se um ciclo de reprovação e um aumento considerável no número de desistências (Oliveira, 2014).

Nesse sentido, a instituição escolar vale-se de recursos que garanta a permanência dos alunos no âmbito escolar. Por um lado, evitar a repetência, pois esta pode afetar o contexto escolar ao causar nos alunos desmotivação, perda de autoestima, exclusão e evasão escolar, precisa ser repassada sempre mais (Pinheiro, 2013).

Desse modo, o tema abordado é relevante, pois pretende colocar em pauta a possibilidade de olhar para o exercício físico no ambiente escolar, como meio de despertar os alunos para outras possibilidades que a escola oferece. Ademais, o tema pode ser considerado como uma das alternativas para resgatar o aluno, dando-lhe a oportunidade de obter sucesso como cidadão participativo na sociedade na qual está inserido.

Banalizar o exercício físico nas escolas pode ser um dos fatores de abandono aos exercícios físicos e ao distanciamento da qualidade de vida dos alunos. Por outro lado, é importante que seja incentivada a participação dos jovens nas atividades físicas e esportes nas escolas.

Há, ainda, a necessidade de se enfatizar da importância da função das aulas de Educação Física, de mediar processos nos quais os estudantes possam descarregar suas energias, frustrações e, assim, se sentirem realizados e motivados para realizarem quaisquer atividades, envolvendo as disciplinas escolares, uma vez que as pessoas sedentárias passam a ter uma atividade física que lhes dão maior prazer e motivação, tanto do ponto de vista físico como psicológico, e passam a usufruir de uma melhor qualidade de vida, à luz da sociabilidade e interatividade (Machado, 2011).

Percebe-se, então, a possível dimensão e o alcance legalmente dados à Educação Física dentro âmbito escolar como um instrumento formador de novos saberes, atitudes e comportamentos. A Educação Física escolar, por sua vez, para além de promover a qualidade de vida, introduz o aluno no estar no mundo, capacitando-o para os esportes, os jogos, as danças, as ginásticas e as inúmeras possibilidades de interação e participação na vida social.

Cabe ainda ser ressaltada a dinamização do trabalho dos educadores para tornar a Educação Física escolar prazerosa para os alunos, além de fazer com que ela tenha objetivos definidos e, assim, contribuir na formação dos alunos em face de sua atuação interdisciplinar nos ambientes de ensino e aprendizagem. Contudo, o que se tem percebido, ao longo dos anos da atividade física como ação pedagógica e de existência da disciplina Educação Física (Oliveira, 2014).

Pareceu haver em seus primórdios um pressuposto, ao se estabelecer como princípio, a aptidão física e, em especial, a iniciação desportiva, para que todas as escolas tanto as públicas, em sua maioria, como as particulares, apresentassem condições para desenvolver essa atividade. Por outro lado, salienta-se que relacionar atividade física com bem-estar e

melhoria da aprendizagem, é aspecto indispensável ao crescimento e desenvolvimento do aluno, não somente para o cumprimento da lei, mas também visando aos aspectos biopsicossociais, os quais, poderão ser ainda elementos motivadores para a permanência do estudante na escola.

Com relação à problemática, têm-se os seguintes questionamentos:

- Qual o nível de satisfação e bem-estar dos alunos que praticam exercícios físicos e os que não praticam?
- Como a disciplina Educação Física e os projetos esportivos podem contribuir para combater a evasão escolar?
- Quais as estratégias que podem ser adotadas pelas escolas, a fim de auxiliar o aluno no combate à evasão escolar?

A pesquisa apresenta aspectos metodológicos quanto aos objetivos, à tipologia da pesquisa, sujeitos e abordagem, com a finalidade de aprofundar e fundamentar o estudo bibliográfico por meio de dados da realidade.

A metodologia é o instrumento utilizado para a elaboração do trabalho científico, por relatar quais procedimentos serão utilizados para sua realização, e sua base é a pesquisa, ou seja, o levantamento de informações para chegar às resoluções de problemas e questionamentos. De acordo com Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa pode ser entendida como um caminho traçado para atingir um objetivo determinado. Representa a forma para resolver problemas e buscar respostas para as necessidades e dúvidas, como um caminho que busca a verdade por meio da pesquisa ou do conhecimento.

Aliadas a esses conceitos, as metodologias utilizadas no desenvolvimento deste trabalho mostram os caminhos, as práticas utilizadas, procedimentos e instrumentos, para que se alcancem os objetivos esperados.

Quanto aos procedimentos metodológicos, é importante apresentar os tipos de pesquisa. No caso específico desta pesquisa, a realização do estudo planejado seguiu o método da abordagem do problema que o caracteriza. Para alcançar tais respostas, foi necessário entender também o objeto de estudo. Por meio da explanação da metodologia da

pesquisa e também do objeto do estudo, definiram-se as questões centrais do estudo, tais como os procedimentos da análise de dados e os procedimentos da coleta de dados.

Para classificar o tipo de pesquisa, leva-se em consideração o enfoque do autor na pesquisa, bem como os interesses, campos, situações e objetivos. Portanto, a pesquisa utilizada para obter os dados e elaborar o estudo seguiu os seguintes métodos: no que tange à abordagem, utilizaram-se os métodos dedutivo, qualitativo e quantitativo. Reportamos que as informações colhidas se deram por meio de pesquisa bibliográfica e de campo.

De acordo com Gil (2012, p. 56), “a pesquisa bibliográfica permite a utilização de dados distribuídos em várias publicações que podem auxiliar na construção e definição do quadro conceitual envolvendo o objeto de estudo”.

A abordagem quantitativa está vinculada à tabulação de dados. A pesquisa quantitativa busca obter resultados concretos dos fatos por meio de questionários apresentados, procura descrever as características de uma determinada situação, analisando numericamente as hipóteses abordadas, bastante utilizada, porque mostra uma visão real da situação estudada. Na proposição do problema, serão estabelecidas as relações entre variáveis a estudar, caracterizando-as pela medição do tratamento estatístico das informações. Cervo e Bervian (2006, p. 32), “acrescentam que esta abordagem se fundamenta em pressupostos matemáticos e estatísticos”.

A pesquisa qualitativa possui como característica relevante a compreensão dos significados, bem como as características situacionais mostradas pelos fatos, tendo como objetivo, descrever ou explicar os resultados. No caso específico desta pesquisa, caracterizou-se como uma pesquisa descritiva/observacional, em que os fatos ou fenômenos serão registrados, analisados, observados e interpretados sem que haja a interferência do pesquisador. De acordo com Cervo e Bervian (2006, p. 84), “a abordagem qualitativa utiliza ferramentas com vistas à interpretação de fenômenos e suas particularidades, causas, conexões, a partir de dados que foram coletados por meio de entrevistas e/ou observações”.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa se enquadra no tipo de pesquisa de campo, em que a observação e coleta de dados serão realizadas diretamente no local da pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, Cervo e Bervian (2006) relata ser necessário que se tenha em mente os meios de coleta de dados, ou seja: quais as formas de observá-los, as formas de acesso a esse campo e quais os tipos de participantes.

Esta tese foi organizada em quatro capítulos, sendo que o primeiro capítulo desenvolve uma revisão da literatura acerca das categorias temáticas consideradas importantes à compreensão da pesquisa, quais sejam: Educação Física: Uma Atividade Em Evolução; Educação Física na pré-história; Educação Física na Idade Média; Educação Física nos tempos modernos; Educação Física no Brasil; A Educação Física na atualidade; A Educação Física escolar; Abandono escolar; Satisfação x insatisfação de alunos com a Educação Física; Caminhos que apresentam qualidade em aulas de Educação Física; Exercício Físico para o Bem-Estar e Redução do Abandono Escolar; Atividade física; bem-estar; prática de atividade física x bem-estar biológico, psicológico e social; Sucesso e insucesso escolar: causas e consequências; A relação entre a atividade física e rendimento escolar; Exercício físico versus rendimento escolar: estratégias da contribuição do abandono escolar; e prática desportiva em contexto escolar: contributos para o rendimento acadêmico.

A pesquisa de campo constitui o segundo capítulo, onde se apresenta o percurso da elaboração da tese, destacando os caminhos, estratégias e materiais específicos da pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.

No terceiro capítulo apresentam-se os resultados e a discussão da pesquisa. As considerações finais são destacadas no quarto capítulo, em que são apresentadas a síntese final e as contribuições teóricas decorrentes deste processo de pesquisa, as limitações e recomendações finais do estudo.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 Evolução histórica da Educação Física**

A história da Educação Física está intrinsecamente relacionada ao universo de estudos que envolvem o ser humano em sua totalidade em termos físicos, mentais e sociais, assim, o estudo da Educação Física envolve um repertório de informações do passado e do presente e amplia a visão da importância das atividades e exercícios físicos para o bem estar do ser humano.

Observando-se as ações do homem primitivo, pode-se afirmar que a atividade física já era exercida como exercícios naturais, uma vez que da sua existência dependia a subsistência, a velocidade e a força para sobreviver (Oliveira, 2006). Outras atividades físicas foram sendo desenvolvidas como nadar, correr, atrepar, arremessar, saltar, empurrar, puxar, foi sendo cada vez mais facilitado para que o homem alcançasse seu verdadeiro repertório psicomotor. A dança sempre foi reconhecida como uma atividade física de grande significado desde o homem primitivo e já tinha características lúdicas. Alguns aspectos de mudança foram se sucedendo com a civilização, no entanto sempre se primou pelas características do mundo primitivo.

Desse modo, é preciso destacar que a civilização como um todo nem sempre atravessou esses estágios, pois logo foram se adaptando às épocas e à modernidade na medida em que ocorriam as mudanças até chegar-se à Educação Física que hoje é tão difundida nas escolas.

Observa-se que sua história guarda relação direta com todas as ciências que estudam o passado e o presente das atividades humanas e também a sua evolução. O homem sempre desempenhou um papel importante na história da Educação Física, tendo se proposto desde o início a investigar sua origem e desenvolvimento nas atividades físicas, através dos tempos. Daí o sentido da evolução da Educação Física alcançar um desenvolvimento cultural dos povos. Todavia, nesta perspectiva histórica que envolve o ser humano, de acordo com Guedes e Guedes (2006, p.1) “procedimentos e recursos utilizados na área da Educação Física, estão evoluindo surpreendentemente nos últimos anos sob influência do desenvolvimento científico e tecnológico”.

### 1.1.1 Educação Física na pré-história

Durante o período da pré-história as atividades humanas dependiam da força física, da velocidade e da resistência para sua sobrevivência. A realização de grandes caminhadas, a obrigação de lutar, de correr, de saltar e de nadar faziam parte das atividades. “[...] as atividades físicas das sociedades pré-históricas objetivavam a luta pela vida, os ritos e cultos, a preparação guerreira, as ações competitivas e as práticas recreativas” (Ramos, 1982, p. 17).

A evolução dos exercícios físicos vem se processando de forma gradativa, considerando-se que há relatos desenhados em paredes de cavernas desde a época pré-histórica, o que denota que já se percebia uma atenção pela necessária ação física.

A Educação Física desde a pré-história foi influenciada pela sociedade, cuja maior preocupação era o desenvolvimento da força bruta. As atividades físicas da época eram restritas a defender-se e atacar. Assim, destaca Bagnara (2010):

Estudos desenvolvidos na época se baseavam em objetos, como pedras trabalhadas, pinturas rupestres, entre outros tipos, depois passaram para objetos e monumentos de bronze e ferro, dentre outros. A luta levou a movimentos naturais e os exercícios físicos possuíam suas raízes, de forma hipotética nas mais primitivas civilizações. Todos os tipos de exercícios físicos eram provenientes de luta pela existência, ritos e cultos (p. 45).

O termo “Educação Física”, aplicado ao ser humano pré-histórico podia até ser interpretado como atividade forçada, em face de não se tratar de um exercício físico sistematizado, regulamentado, nem estudado de forma científica. No entanto, pelas condições de vida do dia-a-dia na pré-história, tratava-se de uma contínua e completa aula de Educação Física (Delgado, 2012).

Ainda na pré-história, a preocupação com o desenvolvimento da força bruta já era tida como fundamental do ponto de vista utilitário-guerreiro, sem, no entanto ser observada do ponto de vista moral, uma vez que pouco se dedicava à cultura intelectual, e muito menos a da moral.

Para sobreviver em pleno contato com a natureza, o homem primitivo teria de estar capacitado para enfrentar o perigo das feras e dos inimigos, fugir das intempéries, conseguir o alimento, homenagear os deuses, festejar as vitórias, saber correr, marchar, saltar, nadar, mergulhar, arremessar, caçar, lutar, pescar, entre outras tantas atividades. Assim, foi possível



se chegar à classificação das atividades físicas na pré-história dentro dos aspectos, natural, utilitário, guerreiro, recreativo e religioso, segundo afirma Delgado (2012, p. 8):

**ASPECTO NATURAL:** coloca-se as atividades físicas realizadas instintivamente, como meio de sobrevivência como: correr para fugir ao perigo ou para alcançar a caça; nadar para atravessar os rios; marchar (caminhar) a procura da caça, da pesca, do abrigo; arremessar a pedra, a lança, para caçar, pescar, guerrear e ai sim por diante. **ASPECTO UTILITÁRIO:** Na caça ou na pesca, deixava o homem sem a sua desejada alimentação, percebendo que precisava “treinar” para que, quando surgisse a situação real, pudesse ter êxito no lance. Esse treino, essa atividade intencional, essa “evolução técnica” já não mais apenas instintiva, caracteriza o aspecto utilitário. **ASPECTO GUERREIRO:** Aos poucos o homem ia dominando a natureza: alguns grupos desenvolviam o pastoreio e a agricultura e outros grupos, que ainda viviam da caça e de frutos silvestres, percebiam a fartura daqueles e adestraram-se no manejo das armas para atacar e apossar-se do estoque de alimentos (...). É a educação física sob o aspecto guerreiro. Mais tarde, surgem os homens dedicados exclusivamente à segurança: os soldados. E é na caserna que a Educação Física, através de todos os tempos, encontra apoio enfático e perene. **ASPECTO RECREATIVO:** Os homens primitivos nesse aspecto brincavam de correr, saltar em altura e extensão; lutavam, dançavam, atiravam ao alvo encenavam representando episódios de caça, simulações de combates e etc. **ASPECTO RELIGIOSO:** O homem pré-histórico para atizar a ira dos deuses, ou para homenageá-los, realizava atividades rítmicas e danças e usavam bastões, tambores, palmas, gritos e outros ruídos, executando movimentos simbólicos de braços mãos, corpo, passos e corridas, batidas de pés e outros.

Com esse entendimento, observa-se que a Educação Física surgiu desde quando o homem sentiu a necessidade de lutar, conquistar, fugir e caçar para sua sobrevivência, muito embora sem saber que praticava uma Educação Física de natureza cultural, natural e utilitária.

A evolução da Educação Física, contudo, aconteceu, gradativamente, vinculada à evolução cultural dos povos e consistiu-se num percurso difícil e irregular, foi quando o homem, ao adaptar-se ao meio, transformou e transformou-se. Na Antiguidade, segundo ainda dados de Delgado (2012) “os exercícios físicos apareciam nas variadas formas de luta, na natação, no remo, na arte de atirar com o arco, como exercícios utilitários, nos jogos, nos rituais religiosos e na preparação guerreira de maneira geral”.

De acordo com dados de Pereira (2006), no Extremo Oriente, o kung-fu era um notável tratado de Educação Física elaborada pelos monges da seita Tao-Tse, que pregavam exercícios ativos, passivos e mistos, modos de respirar, massagens, e indicavam os benefícios fisiológicos e curativos de cada exercício. O homem das cavernas já praticava atividade física, sem compreensão, ao caçar, ao nadar, correr para fugir de grandes animais, entre outros.

Os hindus praticavam ginástica, exercícios respiratórios entre outras atividades. A Educação Física tinha, então, grande destaque nos sistemas escolar e familiar. A ioga foi uma

interessante atividade física legada pelos hindus, com a utilização de técnicas respiratórias, manutenção de posição do corpo em busca da tranquilidade interior e das próprias forças cósmicas. Os preceitos higiênicos integravam parte da essência moral e religiosa do povo hindu (Medeiros; Ongarato; Graciola, 2001).

Considerando-se esses aspectos, torna-se possível compreender as atividades físicas na pré-história em que “O homem [...] realizava toda sorte de exercícios naturais, praticando uma verdadeira educação física espontânea e ocasional” (Ramos, 1982, p. 16).

O autor mencionado, afirma, ainda, que as atividades físicas do ser humano provém da “[...] luta pela existência, ritos e cultos, preparação guerreira, jogos e práticas atléticas” (p.52). Assim cita as principais características:

**Luta pela existência:** práticas utilitárias; atacar e defender-se; busca de alimentos; criação de animais; fuga de animais; caça; pesca; nado; lutas corporais; arco e flecha; construção de armas (pedra lascada, polida e metais); construção de barcos e jangadas (p. 52).

**Ritos e cultos:** sobrevivência como favor dos deuses; dança mística e lúdica; agradecimento; festividades religiosas; culto aos mortos; cerimônias fúnebres (p. 54-55).

**Preparação guerreira:** lutar pela vida; vitória nas contendidas (p. 55).

**Jogos e práticas atléticas:** maias e astecas, ‘jogo de pelota’, jogo semelhante ao tênis; índios do norte da América (p. 55-57).

Fundamentando-se, portanto, nessas considerações até aqui expostas, torna-se evidente que a pré-história foi de fato um período rico de informações voltadas para a evolução das atividades físicas/exercícios físicos. É que a análise destes dados, além de outros, permitem fazer-se uma reflexão sobre a prática atual, bem como de novos conhecimentos sobre esse período histórico do campo da Educação Física.

### 1.1.2 Educação Física na Idade Média

No período da Idade Média, a Educação Física era entendida como sendo um conjunto de práticas para o desenvolvimento de habilidades físicas, visando à formação do indivíduo hábil, valoroso e, ao mesmo tempo, cortês.

Segundo informações de Pereira (2006), os torneios e os duelos entre cavaleiros e cavalarias na época medieval tinham requintes de excessiva violência, devido ao tipo de armamento utilizado, a exemplo de lanças e espadas e esferas de ferro com cravos pontiagudos presos a uma pequena corrente. Bagnara (2010, p. 35) considera que “a crise que

a Educação Física atravessou entre o século VI ao século XIV, deveu-se ao espiritualismo imposto pela Igreja. Este fato associou-se, em geral, a barbárie dos espetáculos romanos”.

A Igreja da religião predominante da época pregava que o corpo, além de viril, era fonte de muitos pecados, uma vez que combatia toda a atenção que fosse a ele dedicada, voltando-se totalmente para o lado espiritual, comprometendo-se, assim, a evolução da Educação Física (Bagnara, 2010).

Observa-se que, na época medieval, o que mais predominava eram os torneios e os duelos entre cavaleiros e cavalarias, os quais, mesmo sendo realizados de forma solene, eram violentos, devido ao armamento utilizado, como lanças e espadas.

Por muito tempo os historiadores se perguntavam se “o homem medieval” havia praticado esporte. Os exercícios físicos da Idade Média não se ligavam nem ao esporte antigo, nem ao moderno, não apresentavam caráter de referência à sociedade de organização institucional. Porém, os exercícios físicos, tiveram grande importância na Idade Média, como afirma Ramos (2006, p. 170):

No final da Idade Média começou a aparecer uma civilização distinta, marcando, a fusão da civilização Greco-romana com o Cristianismo. Com o nascimento do Humanismo, que significa a cultura voltada para o homem, foi reconciliada a educação intelectual, moral e física. Com a adoção das ideias clássicas, manifesta-se o interesse pela vida natural e os exercícios foram empregados como agentes da educação, embora de forma teórica e empírica.

Com o Renascimento, nos fins da Idade Média e começo dos tempos modernos, ao lado de Miguel Ângelo, Leonardo da Vinci, Rafael, Shakespeare, Cervantes e Camões, surgem grandes precursores no campo educacional e estabelecidas foram as bases da nova Educação Física.

Verifica-se que naquela época, ou seja, na Idade Média, não existia Educação Física, mas que os gregos procuravam, por meio do primitivismo, estimular uma atividade física que não usasse o lado da violência, e sim para revelar bravura e lealdade de quem as praticasse. Considerando que após a Idade Média despertou-se o interesse pela cultura clássica, fazendo com que a Educação Física voltasse a ser apreciada no Renascimento, principalmente pelo humanismo, a partir do século XVI (Capinussú, 2005). Vale lembrar que no final da Idade Média começou a aparecer uma civilização distinta, marcando a fusão da civilização, no Humanismo, que significa a cultura voltada para o homem, que reconcilia a educação intelectual, moral e física.

Diante das considerações apresentadas, torna-se difícil afirmar que existia Educação Física no período da Idade Média, uma vez que mesmo já existindo, não representava maiores comprometimentos com o corpo, e sim uma atividade física voltada para preparação militar do homem, em defesa dos domínios do seu Senhor, com a finalidade de integrar-se às Cruzadas. Sobretudo, porque os homens eram submetidos a ordens rígidas que impossibilitava qualquer tipo de ascensão social.

Os historiadores por muito tempo se perguntavam se “o homem medieval” havia praticado esporte. Contudo, os exercícios físicos da Idade Média não se ligavam nem ao esporte antigo, nem ao moderno, porém, tiveram grande importância.

### **1.1.3 Educação Física na Idade Moderna**

A ideia de discutir sobre a Educação Física nos tempos modernos aparece hoje com uma diversificação de sentidos e práticas corporais, relacionados à saúde. No âmbito das práticas corporais, Monteiro (2009) diz que os indivíduos são cada vez mais estimulados a escolher a prática de atividade física.

Após o reconhecimento do início da Idade Moderna, em 1453, e a tomada de Constantinopla pelos Turcos, as atividades físicas naturais ganharam força e tornaram-se um reforço na educação, tornando os exercícios aplicados como agentes da educação, apesar das formas teórica e empírica ainda prevalentes. Com o aprimoramento na área da educação, seu papel tornou-se de grande relevância, fazendo com que a Educação Física passasse a ser reconhecida. Segundo menciona a literatura, foi Erasmo de Roterdam quem cooperou para a evolução da ginástica, enquanto que Calvino iniciou alguns aspectos pedagógicos e Rousseau exerceu forte influência nos métodos clássicos da Educação Física, além de Pestalozzi que contribuiu com sua pedagogia experimental. Portanto, foram estes os grandes nomes que contribuíram para as teorias e as práticas da Educação Física, principalmente devido terem proporcionado grande movimento de sistematização da ginástica (Morais, 2013).

Per Henrik Ling (1776-1839) foi designado professor de esgrima na Universidade de Lund, na Suécia, e conseguiu autorização para incluir a ginástica como base de todo o trabalho físico. Em 1807, por influência de Ling, o governo determinou que todas as escolas tivessem locais para os exercícios físicos e fosse designado pelo professor para essas atividades. Em 1813, Ling vê realizado um grande sonho: a criação do Instituto Real e Central

de Ginástica, fundamental para formação científica de professores de ginástica sueca para o mundo e dividiu a ginástica em Pedagógica, Médica e Estética (Monteiro, 2009).

Amoros, um dos nomes ilustres da ginástica francesa, dividiu a ginástica em quatro tipos, a saber Civil e Industrial (ginástica para todos com fins utilitários), Militar (treinamento de soldados e marinheiros franceses), Médica (curativa e corretiva) e Funambulesca (frívola).

George Démeny (1850-1917), considerado o chefe da Escola francesa, fundou o círculo Nacional de Ginástica e organizou o I Congresso Internacional de Educação Física. Démeny combateu os hábitos elegantes das senhoras (saltos altos, ligas, espartilhos, porta seio, faixas, cintas) dizendo que em lugar de usar meios artificiais de sustentação das formas, deveriam fazer ginástica (Monteiro, 2009).

George Hébert (1857-1957), oficial da Marinha francesa, viajando pelo império colonial francês e pelo mundo, levaram-no a conhecer tribos que viviam em pleno contato com a natureza, concluindo que nativos eram fortes e sadios porque viviam praticando exercícios, como correr, lutar, dançar, nadar, dentre outros. Portanto, sua pedagogia resumia-se em endurecimento, aptidão completa e utilitarismo (Monteiro, 2009).

O avanço da humanidade no campo da modernidade, fez com que as habilidades motoras passassem a ser utilizadas para diversas finalidades, destacando-se o uso na guerra, além da finalidade terapêutica, esportiva e principalmente na educação.

Vale ressaltar que o exercício físico na Idade Moderna passou a ser mais valorizado como agente de educação, tendo os estudiosos da época emprestado valiosa contribuição para a evolução do conhecimento da Educação Física e, a partir daí, surgiu o grande movimento em prol da sistematização da Ginástica.

#### **1.1.4 Educação Física no Brasil**

A Educação Física no Brasil teve suas origens nas práticas das ginásticas europeias do final do século XVIII e início do século XIX. Desde então, as ginásticas conquistaram toda a Europa. Além das ginásticas, outras práticas chegaram às escolas e atingiram a sociedade burguesa. Nesse contexto histórico europeu foi que os exercícios passaram a ter um papel especial, uma vez que passou a ser utilizado também para a formação de cidadãos fortes e saudáveis (Coletivo de Autores, 1992).

Descrevendo sobre a história da Educação Física no Brasil, Medeiros, Orgarato e Graciola (2008, p. 23), afirmam que, “ela se confunde em muitos de seus momentos, com a dos militares e para melhor entendimento, explica cada período Colonial, Imperial, Republicano até o final da II Grande Guerra e Contemporâneo”.

No Brasil Colonial: (1500-1822) ocorreu a criação da Escola Militar pela Carta Régia de 1810, com o nome de Academia Real Militar. Os colonizadores não se importavam com a educação, muito menos com a Educação Física. A manifestação encontrada foi nos indígenas pela vida natural, que levavam praticamente uma séria de exercícios físicos possivelmente o marco inicial da atividade física no Brasil.

Na época do Brasil Colônia, os índios ainda representavam os primeiros habitantes do país, dando valiosa contribuição aos movimentos rústicos naturais, como nadar, lançar o arco e flecha, correr atrás da caça, dentre outras atividades, incluindo-se as danças. Já com relação aos jogos incluem-se as lutas, a peteca, a corrida de troncos, entre outras não absorvidas pelos colonizadores, considerando que estes não se importavam com a educação e muito menos com a Educação Física (Soares, 2012).

Já no Brasil Império, compreendido pelo período entre 1822 a 1889. Logo após a Independência, foi proposto pelo padre Belchior Pinheiro de Oliveira um prêmio para o brasileiro que elaborasse um tratado completo de educação e, em 1828, teve o primeiro livro brasileiro de Educação Física – “Tratado de Educação Física-Moral dos Meninos”, de autoria de Joaquim Jerônimo Serpa, que dizia que a Educação Física englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito. O autor considerava duas categorias de exercícios, ou seja: os que exercitavam o corpo e os que exercitavam a memória. Em 1851, deu-se início a profissionalização da Educação Física no Brasil, surgindo os primeiros clubes desportivos do Brasil: Grupos dos Marcantes, SORGIPA (1867), Clubes Ginástico Português (1868), Clube Guanabareense (1874), Clube de Regatas Cajuense e Clube de Regatas Internacional (1885).

Em 1882, o grande Rui Barbosa (o brasileiro que foi morar nos Estados Unidos para ensinar inglês aos americanos) deu seu parecer sobre o Projeto 224, que se referia a Reforma Leôncio de Carvalho, transformado posteriormente no Decreto nº 7.247 de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública, e no qual defendia a inclusão da ginástica nas escolas e também a equiparação dos professores entre outras disciplinas, por entender tratar-se de grande relevância se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. Em 1907,

utilizando-se da missão Militar Francesa, foi criado o embrião da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo (Darido, 2003).

Em seu parecer sobre o Projeto 224, Rui Barbosa elaborou o seguinte resumo: Criação de uma seção especial de ginástica em cada unidade da escola normal; Extensão obrigatória da ginástica para alunos de ambos os sexos; Inserção da ginástica em programas como matérias de estudo, em horários distintos das do recreio e também para depois das aulas; Equiparação, por categoria e autoridade, dos educadores de ginástica aos de todas as outras disciplinas.

Rui Barbosa, em seu Parecer 224, foi muito conclusivo quanto aos princípios defendidos pelos Higienistas sobre a definição dos papéis destinados aos homens e mulheres, na sociedade em construção. Quando se referiu à extensão da ginástica para ambos os sexos já na formação do professorado, bem como nas escolas primárias em todos os níveis, ele externou sua opinião sobre a necessidade de oferecer às mulheres atividades ginásticas que visassem a harmonia de suas formas feminis, bem como às exigências da maternidade futura (Darido, 2003).

No Brasil República, dos anos de 1890 até 1946, que durou até a Revolução de 1930, o Ginásio Dom Pedro II (antes denominado Colégio) foi uma tradicional instituição de ensino público da esfera federal, localizado na época no Estado do Rio de Janeiro. Nesse período, Brasil preconizava a prática de tiro ao alvo, ginásio livre, saltos, uma excursão toda a semana, peteca, futebol, cricket, tênis, crochê, corrida, entre outras atividades na área da Educação Física.

Em 1905 foi apresentado na Câmara pelo deputado Jorge de Moraes um projeto para a criação de duas escolas de Educação Física – uma civil e uma militar. Em 1909, foi criada a Escola de Educação Física da Força Policial de São Paulo; em 1922, criou-se o Centro Militar de Educação Física, embrião da Escola de Educação Física do Exército; em 1926, a Liga de Esportes da Marinha, que iniciou o seu primeiro curso de formação de monitores de Educação Física. Após a Revolução de 30, foi criado o Ministério da Educação Física e Saúde; em 1931 a reforma Francisco Campos torna a Educação Física obrigatória no ensino secundário; em 1933, a Escola de Educação Física do Exército e, logo, as ESEFs de Espírito Santo e São Paulo. Em 1935, realizou-se a I Olimpíada Universitária Brasileira; em 1937, foi criada a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação; em 1939, surgiu a Escola Nacional de

Educação Física e Desportos e a ESEF do Paraná, sendo criada a Confederação Brasileira de Desportos Universitários; em 1940, criou-se a ESEF do Rio Grande do Sul; em 1941, por meio do IPA, o RS venceu o concurso nacional de organização e instalações para a Educação Física. “Nesse mesmo ano foi criado o Conselho Nacional de Desportos; em 1943, realizou-se o I Congresso Panamericano de Educação Física onde dos 78 trabalhos apresentados, 44 foram da Delegação brasileira” (Darido, 2003, p. 85)

No período do Brasil contemporâneo, que vigorou dos anos de 1946 até 1980, como visto, a segunda fase do Brasil-República foi o grande marco do despertar da Educação Física no Brasil. Após a II Grande Guerra e a queda do Presidente Vargas, em 1945, como uma reação natural contra a opressão da guerra e o regime forte a que Vargas submetera o Brasil, e assim, o povo retomou para os desfiles militares, as paradas de 7 de Setembro, as demonstrações de ginásticas artísticas e de solo, as disciplinas escolares, dentre outras.

Passados alguns anos, o bom senso voltou a imperar e a Educação Física, desligada da imagem política de ditadura, ocupou seu lugar de destaque na educação nacional. Segundo Darido (2003), o Brasil do século XIX fez com que se forjasse um indivíduo mais forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, após sair de sua condição de Colônia de Portugal, no início da segunda década, procurava construir o seu próprio modo de vida.

A partir da terceira década do século passado, a família começou a ser mais incisivamente definida como incapaz de proteger a vida de crianças e adultos. Valendo-se dos altos índices de mortalidade infantil e das precárias condições de saúde dos adultos, a higiene conseguiu impor à família uma Educação Física, moral, intelectual sexual, inspirada nos preceitos sanitários da época. Essa educação dirigida, sobretudo, às crianças, deveria revolucionar os costumes familiares (Darido, 2003).

Vale salientar que já no início do século XIX o Brasil fez com que a Educação Física passasse a ter um caráter de instituição militar, adotando um caráter higienista, criando forte vínculo na construção de sua identidade como área de conhecimento (Guimarães *et al.*, 2001).

As aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores físicos militares, cabendo-lhes ainda outras obrigações como formar o físico e também o caráter dos alunos. O fato também contribuiu para a Educação Física na época, a partir desse momento sempre servisse como instrumento de manipulação (Monteiro, 2009).



Nos anos 1970, a Educação Física foi marcada pelos militares e utilizadas para propaganda do governo, além de todos os ramos e níveis do ensino que fossem voltado para os esportes de alto rendimento. A Educação Física não tinha fins educativos. Nessa época, o governo militar procurou investir na Educação Física, marcando-se nesse período a ascensão do esporte e, como consequência, a Educação Física escolar se tornou uma prática esportiva.

De acordo com Monteiro (2009, p. 55) “as aulas eram planejadas e organizadas segundo padrões de treinamento e assim, a Educação Física segundo a Lei nº 5.692 (1971), que a considerou uma atividade prática, com a finalidade de desempenho técnico e físico dos alunos”.

Nos anos 80, a Educação Física viveu em busca de propósitos que fossem voltados à sociedade. Já nos anos 90, o esporte passou a ser visto como meio de promover a saúde, de forma acessível para todos e manifestado de três formas, a saber: esporte educação, esporte participação e esporte de performance. Com o passar do tempo e com a introdução de reformas educacionais realizadas nos Estados durante o século XX, a Educação Física passou a ser expandida. O trabalhador passou a acreditar na ideia de que os exercícios físicos eram a receita ideal para uma vida saudável e adquiriu o hábito de cuidar bem do corpo, praticando exercícios físicos (Brasil, 2002).

Hoje em dia, a Educação Física encontra-se devidamente regulamentada, sendo de fato e de direito uma profissão, na qual compete mediar e conduzir todo o seu processo, além de definir alguns aspectos que venham a se diferenciar, mas que ela é quem representa.

### **1.1.5 A Educação Física no contexto atual**

Pode-se conceituar a Educação Física no panorama atual como uma atividade educativa, comprometida com a saúde, ocupação saudável, entre outros, constituindo-se uma forma efetiva para que se conquiste um estilo de vida ativa por parte de todo ser humano.

De acordo com informações de Silva (2008), a Educação Física, vista sob o contexto social em que vivemos, apresenta-se consolidada nas suas duas tendências, ou seja: a Educacional e a Profissionalizante. Na Educacional, insere-se nas escolas e nas Universidades, podendo ainda atuar aqueles que terminaram o curso de licenciatura plena em Educação Física. Já na profissionalizante, cuja atuação se dá em clínicas, hospitais, academias, empresas, ginásios esportivos, clubes de futebol, normalmente se mantêm

profissionais com Curso de Bacharel em Educação Física. No caso do educador com Licenciatura Plena, este somente poderá atuar fora do setor Educacional, se estiver devidamente registrado no Conselho Federal de Educação Física (Confef).

Nos estabelecimentos escolares os educadores de Educação Física utilizam normalmente os esportes, os exercícios físicos e mais uma infinidade de atividades físicas voltadas à educação global do indivíduo. Já nas empresas, clínicas, hospitais e clubes, esses profissionais utilizam dos recursos aprendidos nas escolas, principalmente aqueles voltados mais para a questão da saúde, como forma de prevenção de doenças, por meio dos movimentos corporais.

Nas sociedades modernas, segundo Bagnara (2010), sua evolução acontece gradativamente, em face de sua interligação aos sistemas educacionais, políticos, econômicos e científicos das sociedades modernas.

Tanto nas escolas bem como em qualquer outro setor da sociedade, tem-se a inserção da Educação Física como um elemento de trabalhar as atividades físicas, no intuito de melhoria da qualidade de vida das pessoas praticantes, visando a que elas tenham um equilíbrio em atividade física e alimentação (Silva, 2008).

Atualmente a prática de exercício físico vem ganhando cada vez mais importância na vida das pessoas. Corroborando essa afirmação, basta dizer que as pessoas que praticam exercício físico regularmente podem diminuir as possibilidades de desenvolver doenças, entre outras patologias, enquanto o sedentarismo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de outras doenças (Porto, 2008).

É importante lembrar que hoje em dia ainda existe uma grande parcela da sociedade sedentária, haja vista que esse público vem aumentando cada vez mais. Um dos fatores que mais pesa diz respeito à questão do tempo, já que as pessoas justificam o ritmo de trabalho, além do excesso de tarefas diárias.

Vale salientar que houve uma evolução muito significativa da Educação Física quanto à sua aplicação, a partir de quando se passou a usá-la como forma de cultivar o próprio corpo, passando pelas guerras, o esporte competitivo e agora, finalmente, voltada para a qualidade de vida. Mesmo sendo uma atividade estruturalmente repetitiva, segundo Guiselini (2006), a Educação Física tem como objetivo primordial a melhoria e a manutenção de algum

ou alguns componentes da aptidão física. Essa prática acompanha-se de vários benefícios, os quais são manifestados no organismo das pessoas, resultando numa boa qualidade de vida.

Nesse sentido, é que o exercício físico torna-se de grande relevância por ser utilizado na melhoria da memória, na concentração, na atenção, no raciocínio, no aprendizado motor, além da interatividade entre as pessoas, já que geralmente é praticado de forma coletiva.

## **1.2 Abandono e motivação escolar e a atividade física**

Ao olhar para a sala de aula, consideramos a desatenção, o excesso de conversa, a falta de envolvimento, e até mesmo as agressões dos alunos durante as atividades, como atitudes reveladoras de sua insatisfação.

Snyders (1974) defende que a alegria na escola não pode estar atrelada ao espontaneísmo ou à satisfação dos desejos dos alunos, haja vista que isto poderia comprometer sua preparação para agir no mundo. Acrescenta ainda que, se a escolaridade obrigatória para crianças e jovens deve propiciar intensa satisfação cultural, seus interesses e necessidades não podem ser desprezados.

### **1.2.1 A relação da atividade física e a motivação escolar**

A satisfação e a motivação são aspectos fundamentais nas escolhas adotadas pelas pessoas ao longo da vida, e passam a influenciar significativamente o comprometimento, dedicação e realização nas experiências cotidianas dos indivíduos.

Considera-se que a satisfação e a motivação dos alunos por uma disciplina, na realidade escolar, tornam-se fatores indispensáveis para o envolvimento efetivo no processo ensino-aprendizagem. A satisfação é elemento que determina as escolhas que o ser humano faz em sua vida e influencia-o quanto ao comprometimento, dedicação e realização nas experiências relacionadas às ações específicas de seu processo de escolarização (Pozzobon; Kohl; Spaniol, 2010; Folle; Possobon; Farias, 2007).

A satisfação-insatisfação é definida como um estado psicológico que se expressa como resultado da interação de vivências afetivas. No contexto escolar, o autor referenciado destaca a importância de diagnósticos quanto à ação docente e ao seu reflexo na satisfação e motivação dos alunos. O assunto relacionado à motivação pessoal tem alcançado grande importância na área da Educação Física.

Diferentes teorias explicam que a motivação é fundamental para a prática de atividades físicas que sejam significativas para adolescentes. Para a melhor compreensão desses fatores, Balbinotti (2011) refere que um indivíduo, intrinsecamente motivado, ingressa numa atividade por vontade própria; enquanto aquele, extrinsecamente motivado, realiza a atividade por influências externas.

Assim, a satisfação e a motivação são aspectos determinantes nas escolhas adotadas pelas pessoas a influenciar significativamente o envolvimento, dedicação e realização nas experiências cotidianas dos indivíduos (Pozzobon, 2017).

De acordo com pesquisa de Rech *et al* (2011), a satisfação pessoal e a possibilidade de interação social podem influenciar positivamente com a prática da Educação Física. Estudos com adolescentes e adultos relataram que indivíduos com maior satisfação são mais ativos.

As possíveis explicações sobre a satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar são consideradas fundamentais, por ser um ambiente favorável para promover mudança de comportamento; porém, é importante conhecer o estado de satisfação dos alunos pelas aulas, bem como suas possíveis causas (Silva *et al.*, 2009).

Há uma preocupação dos professores de Educação Física referente à sua práxis, os quais observam grande número de alunos que não tem participado com efetividade das atividades da disciplina. Diante dessa realidade, existe uma parcela significativa de alunos no Ensino Médio sem interesse pelas aulas de Educação Física. Há evidências de alunos que os conteúdos são sempre os mesmos, dificultando a participação e o desejo de participarem das aulas.

Desse modo, observa-se que na escola as aulas de Educação Física não são ministradas com a qualidade que estas merecem, pois, na maioria das vezes, professores não seguem uma metodologia que motive os alunos a terem interesses por essas aulas. Pesquisas apontam a falta de interesse e a insatisfação dos alunos para realizarem as aulas, comprometendo os propósitos educacionais (Rech *et al*, 2011).

Nesse sentido, comenta Pozzobon (2017) que existem vários motivos que podem influenciar o aluno nesta atitude, como a carência de profissionais capacitados, principalmente de problemas sociais e familiares. A baixa adesão a programas de atividade física, fatores

como falta de motivação e apoio familiar podem ser citados como barreiras para a prática de atividades físicas.

As possíveis explicações sobre a satisfação e insatisfação dos alunos nas aulas de Educação Física no contexto escolar são fundamentais para fornecer aos profissionais, parâmetros que servirão de subsídios para conduzir, de forma crítica e reflexiva, o processo de ensino-aprendizagem.

### **1.2.2 Sucesso e insucesso escolar: causas e consequências**

O insucesso escolar tem sido um problema cada vez mais discutido por estudiosos devido à sua complexidade e crescente frequência, presente no nosso cotidiano, levando muitas vezes ao abandono escolar dos alunos. Desse modo, faz-se necessário esclarecer acerca da questão do insucesso escolar e suas causas.

A realidade hoje em dia é que as elevadas taxas de insucesso escolar revelam a necessidade de intervir sobre esse problema e tentar formas que ajudem a superá-lo. Contudo, diversos autores apontam inúmeras razões para esse fenômeno, na tentativa de encontrar soluções para combater essa tendência que se encontra no cotidiano das escolas. Para além disto, enquanto existem alunos em contato diariamente com insucesso escolar.

Dessa forma, torna-se fundamental, em princípio, esclarecer sobre o conceito de insucesso escolar, em seguida mencionar as suas causas e consequências, bem como relatar sobre o sucesso escolar e posteriormente, a relação entre a atividade física e rendimento escolar.

Segundo dados de Barroso (2010), o insucesso escolar manifesta-se pelo abandono da escola por reprovações sucessivas. Não há dúvidas em concordar que a atual sociedade assenta-se em valores que desencorajam o estudo, promovendo, assim, o insucesso escolar.

Observa-se que o desafio tornou-se constante, já que os casos individuais se transformaram em problemas sociais. A escola durante séculos assumira, como sua vocação, hierarquizar os alunos conforme seu rendimento escolar, considerando que o insucesso pode se manifestar pelo abandono da escola, por reprovações sucessivas. Desse modo, pode-se até concordar que a atual sociedade desencoraja o estudo e promove o insucesso escolar.

Vale ressaltar que umas das lacunas que se debatem na educação básica são as elevadas taxas de insucesso escolar e de abandono escolar. Esse insucesso diagnostica-se por meio dos níveis de abandono e retenções (Mineiro, 2000).

A realidade é que as altas taxas de insucesso escolar revelam a necessidade de que cada envolvido se curve sobre esse problema. Contudo, o insucesso escolar é uma realidade e uma preocupação para toda a comunidade escolar, frequentemente é analisado como reflexo ao nível do aluno, da família, dos programas ou do professor.

Nesse sentido, Barroso (2010) relata que o insucesso escolar representa para os professores a carência de capacidade, de motivação, ou de bases dos alunos ou, mesmo a má atividade das estruturas educativas, sociais e familiares. Sobretudo, as atribuições causais do sucesso e insucesso são fundamentais para a compreensão dos comportamentos de realização, em particular o próprio êxito ou fracasso dos alunos.

Desse modo, evidenciar aqui as condições socioeconômicas do aluno no seu sucesso escolar demonstra que tais fatores continuam a exercer influência durante o período de escolaridade. Sobretudo, ressalta que as pesquisas apontam a existência de uma correlação positiva entre origem social dos alunos e o seu (in)sucesso escolar, verificando-se que à estruturação social estão associadas as condições diferenciadas, capazes de explicar em parte a correlação entre insucesso escolar.

Assim, estão relacionadas com a ocupação diferenciada do espaço, como a distância geográfica da escola e o habitar áreas residenciais, considerando que longas distâncias obrigam os alunos a perder a vontade para estudar. Formas diferentes de satisfazer as necessidades básicas. O acesso diferenciado aos bens e serviços de cultura: livros, arte e contatos com o universalismo; a incapacidade de suportar custos com livros, material escolar, transportes, roupa, entre outros, sobretudo, por existir uma forte relação, nas classes sociais mais baixas, entre o nível econômico e o nível cultural do agregado familiar, este de grande importância para o sucesso escolar. O nível de instrução da família cria atitudes diferenciadas com influência sobre o desenvolvimento cognitivo, as escolhas e o sucesso escolar dos seus filhos (Alexandre, 2018).

Nesse contexto, observam-se as consequências do insucesso que podem manifestar-se de formas diferenciadas, porém têm sempre uma forte desmotivação. Quando o aluno sente que, apesar do seu esforço, não consegue obter sucesso, procura desistir da tarefa acadêmica.

Muitos desses alunos deixam de ir às aulas por se tornarem em espelho da sua incapacidade. Por essa razão, procuram investir em atividades em que o sucesso seja realmente possível, como exemplo em atividades desportivas.

Nesse contexto, convém salientar que o insucesso escolar normalmente se caracteriza pelo rendimento escolar dos alunos não alcançando resultados satisfatórios. Assim, pode-se perceber que no insucesso escolar os alunos não estão destinados a ser maus ou bons alunos, tudo dependerá do funcionamento da escola (Martins, 2006).

O número de alunos que abandona a escola antes de concluir a escolaridade e aqueles que, apesar de estarem na escola, não vão às aulas, tem sido uma das razões que justificam esse fato, e sem dúvida a sua incapacidade em obter sucesso escolar. Não menos preocupante é a situação desses educandos, apesar do insucesso, persistem na tarefa de aprender.

Diante do contexto, pode-se observar que os alunos de melhor rendimento recebe maior apoio dos pais, embora não se estenda às atividades escolares, podendo não sentirem essa necessidade devido à ausência de dificuldades na aprendizagem ou mesmo em contarem com apoios fora da família.

### **1.2.3 Caminhos que apresentam qualidade em aulas de Educação Física**

As aulas de Educação Física na escola exercem importante papel na conscientização dos alunos e levá-los a alcançar resultados mais elevados. A ludicidade, no entender de Pereira (2006), indica ser um dos aspectos de relevância para conquistar os alunos para a prática de atividades físicas, além do que representa um dos objetivos para o exercício de determinadas habilidades.

Dessa forma, o educador terá a preocupação de ensinar alguma modalidade esportiva, vinculando-as às questões pedagógicas com a finalidade de permear a aprendizagem, além de desenvolver uma proposta de trabalho condizente com a satisfação do aluno. Desta maneira, faz com que aprendente sinta prazer no ambiente escolar e, conseqüentemente, diminua o abandono da escola.

Ainda de acordo com estudos de Pereira (2006), as atividades físicas vivenciadas desde a infância e adolescência tornam-se importantes atributos para o desenvolvimento de habilidades e atitudes que facilitam a obtenção de um estilo de vida saudável para a vida toda.

A prática da Educação Física se constitui na melhor forma que o jovem pode ter para adquirir hábitos saudáveis desde o âmbito escolar, especialmente suas atitudes e comportamentos para a vida inteira. Daí ser a Educação Física na escola uma ferramenta de contribuição para a formação geral dos alunos, com a finalidade de ter a conscientização desse importante componente na sua formação.

Portanto, a Educação Física, que se inicia na escola, apresenta-se como uma forma de representação social e a sua legitimidade demanda esforço profissional e conhecimentos sobre o movimento humano, considerando-se a sua complexidade (Catunda; Sartir; Laurinho, 2015). Legalmente a Educação Física é regida pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, conforme a LDB 9.394/96, a Educação Física escolar possui finalidades específicas (Brasil, 1998).

Ressalta-se aqui que, apesar do observado anteriormente, conforme relata Freitas (2007), a Educação Física é uma disciplina que possibilita mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem, melhorando, sobretudo, a qualidade de vida do indivíduo, além de desenvolver habilidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais, proporcionando bem-estar às pessoas que praticam tais atividades.

É importante considerar que o objetivo da Educação Física é contribuir na formação geral dos alunos por meio das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, visando ao hábito da prática regular de atividades físicas como componente fundamental da educação para uma vida saudável. Portanto, a disciplina é um caminho privilegiado da educação, pelas suas possibilidades de desenvolver a dimensão motora e afetiva das crianças e adolescentes. A Educação Física tem compromissos com as questões como a inclusão social, o atendimento a pessoas com deficiência, dos cuidados com o meio ambiente (Steinhilber, 2013).

A prática de atividades físicas na idade escolar vai além do aspecto físico. Ela proporciona ao indivíduo o desenvolvimento de sua personalidade, sobretudo durante os jogos e as brincadeiras, quando o aluno aprende a tomar decisões, resolver conflitos, respeitar o próximo e suas características, bem como praticá-la mesmo após o período escolar (Steinhilber, 2013).

A partir desta compreensão, faz-se necessário explicar que a prática de esportes carrega grandes benefícios para quem os pratica. Dentro desse conceito, a Educação Física na escola tem papel fundamental na formação dos alunos. Além disso, é na fase escolar que se



desperta o interesse para a busca de uma vida saudável e ativa. A ideia é que as aulas desenvolvam competências, com atividades adequadas a cada faixa etária, visando à qualidade de vida.

### **1.3 Contribuição do exercício físico para o bem-estar e redução do abandono escolar**

Atualmente, o senso comum propaga a ideia de que exercício físico faz bem à saúde, haja vista que sua prática, quando exercida de forma habitual e bem orientada em seus exercícios, trarão inúmeros benefícios, principalmente surgiram propostas voltadas para a Educação Física escolar com a finalidade de popularizar essa prática e de propiciar uma maior contribuição para a melhoria da saúde das pessoas, além de uma melhor qualidade de vida da população.

O exercício físico, quando realizado no ambiente escolar, envolve uma série de atividades e orientado pelo profissional de Educação Física, será importante para o desempenho físico, social, mental e intelectual do escolar (Alves, 2018).

Dessa forma, observa-se que a prática de exercício físico desenvolve no escolar autoestima, autoconfiança, autoconhecimento, tornando-se um articulador da saúde e do bem-estar, sobretudo auxiliando o professor de Educação Física nas aulas, bem como no apoio aos demais na descoberta de ser perfil físico.

Nas séries iniciais de ensino, o processo educacional deve buscar a valorização das aptidões físicas dos alunos, por meio de atividades diversas, pois o objetivo é de proporcionar movimento corporal, interação social, saúde e bem-estar. A escola, por meio da Educação Física, identifica os níveis de aptidão física de cada escolar, com aulas voltadas para esse fim, bem como a capacidade dos alunos, com vistas aos benefícios à saúde, para que tenham uma vida fisicamente ativa no decorrer dos anos escolares até a fase adulta (Bergmann, 2005).

É nesse contexto, que no processo ensino e aprendizagem, o aluno motivado reflete a motivação do professor; e na prática de exercícios físicos não é diferente, quando há incentivo e estímulo por parte do profissional, acredita-se que o aluno passa a demonstrar mais interesse em praticar as atividades físicas.

É sabido que a relação entre exercício físico envolve de alguma forma, a relação com a aptidão física, quando abrange componentes associados ao estado de saúde, podendo ainda

ser determinada por outros fatores e variar, principalmente, em função de objetivos pessoais (Rodrigues, 2013).

Guedes e Guedes (1995) destacam que a prática regular de exercícios físicos, além de promover o bem-estar e uma melhor qualidade de vida, ou seja, de saúde, também influencia na reabilitação de determinadas patologias.

Os autores mencionados destacam ainda que os exercícios físicos quando praticados regularmente, além de promoverem o bem-estar, ainda contribuem para melhoria da qualidade de vida dos seus praticantes, como também exercem forte influência na reabilitação de determinadas patologias. Dessa forma, a atividade física é entendida como resultante das condições de saúde, entre outros aspectos da vida pessoal e familiar. Em síntese, traz uma sensação de bem-estar, melhora a qualidade de vida e reduz o sedentarismo dos indivíduos.

Quanto aos benefícios que o exercício físico pode proporcionar ao organismo, portanto, a incorporação de tais atividades pode controlar o peso corporal, melhorar a resistência física, a força muscular, aumentar a densidade óssea, promover o bem-estar e aliviar o estresse, entre outros. A atividade física exercida de forma regular protege o corpo contra muitas doenças crônicas, além de ser um importante componente para um estilo de vida saudável (Brasil, 2007).

Podem-se verificar as vantagens para o indivíduo adotar uma vida ativa, o exercício físico pode ser uma alternativa face aos problemas vividos de um modo geral, sobretudo a saúde no que diz respeito à prática regular de exercícios físicos.

Diante do contexto, observa-se que normalmente o exercício físico estimula no escolar a capacidade de construir potencialidades físicas, superações, expectativas, e outros fatores considerados fundamentais, que permitem avaliar a si mesmo naquilo que é capaz de enfrentar para seu aprendizado, sucesso escolar, social, acadêmica e profissional, sendo a escola fator determinante neste processo (Alves, 2018).

Os benefícios que o exercício físico pode promover com as adaptações ao funcionamento do organismo humano são vários. No entanto, apesar do compromisso social da escola com a saúde do escolar, cabe ao professor de Educação Física a responsabilidade maior, estimulando o aluno, para que pratique regularmente os exercícios, com a finalidade de obtenção de um estilo de vida saudável.

### 1.3.1 A saúde e qualidade de vida do escolar

Tanto a saúde quanto a qualidade da vida escolar são condições essenciais para todo educando, em especial para aqueles que almejam um melhor desempenho escolar. Entretanto, essa condição depende da regularidade de sua prática e, principalmente, que atenda às suas aptidões.

O Programa de Saúde na Escola (PSE) foi criado pelo Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação, visando, sobretudo, à prevenção, promoção e atenção à saúde das crianças e dos adolescentes que estudam em escolas públicas. Esse programa articula diversas ações em saúde na escola que ocorrem nas variadas áreas da educação, em especial, na Educação Física escolar (Brasil, 2007).

Desse modo, a escola para intervir de forma positiva nos aspectos de saúde e qualidade de vida do escolar, deve construir possibilidades que atenda aos anseios dos alunos no que tange saúde e bem-estar.

De acordo com Minayo et al. (2000), a qualidade de vida significa uma noção humana que se aproxima da satisfação. Pode-se perceber que a grande procura é pelos motivos relacionados à saúde, e o ser humano tem buscado aprimorar-se cada vez mais para poder se inter-relacionar, buscando dessa forma melhorar qualidade de vida.

Muito embora a prática de exercícios físicos seja bastante divulgada, o abandono dos programas nas escolas públicas continua sendo preocupante dado que já alcança aproximadamente 50%. Essa atividade física exerce nas pessoas maiores condições sociais, além de proporcionar um bom nível de bem-estar biopsicofísico, uma vez que são fatores que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida (Rodrigues, 2013).

Conforme Gonçalves, Pinto e Teuber (2002), é cada dia crescente o interesse do indivíduo de cuidar melhor do corpo, buscando a manutenção constante do bem-estar e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Dessa maneira, torna-se clara a necessidade de ações que possibilitem a qualidade de vida e saúde do escolar, a qual pode ser preservada e aprimorada pela prática regular de exercícios físicos, considerando este como um estilo de vida, já que desempenha um papel significativo quanto à promoção da saúde e prevenção de doenças.

Ao abordar sobre a promoção de saúde na escola, a qualidade de vida e o bem-estar do escolar insere-se neste contexto, onde a escola, por meio da disciplina de Educação Física, busca responder às reais necessidades de cada aluno, no intuito de adquirir conhecimentos sobre a saúde, de modo a prevenir doenças, obesidade, dentre outras (Guimarães, 2009; Alves, 2018).

Percebe-se que para a saúde e a qualidade de vida do escolar, faz-se necessária a prática regular e permanente de exercícios físicos, por ser o primeiro passo para o desenvolvimento integral do escolar. Sobretudo, pôde-se verificar que a saúde e a qualidade de vida do escolar estão relacionadas com a prática orientada e permanente de exercícios e atividades físicas.

### **1.3.2 Atividade física; bem-estar; prática de atividade física x bem-estar biológico, psicológico e social**

Pode-se dizer que a atividade física é, sem dúvida, uma atividade que muito proporciona a melhoria da qualidade de vida, também como resultante das condições de saúde e outros aspectos da vida familiar e pessoal. Em síntese, traz uma sensação de bem-estar, qualidade de vida, além da redução do sedentarismo.

A atividade física está ligada à capacidade de o indivíduo realizar algum esforço sem que haja uma agressão maior ao seu organismo. Para melhor se entender o que seja uma atividade física, Guiselini (1996, p. 32) a conceitua como sendo, “todas as atividades executadas com a finalidade de promover um bom condicionamento físico, como os exercícios aeróbicos e anaeróbicos, exercícios de força e resistência muscular, exercício de flexibilidade”.

Desse modo, atividade física é uma forma para melhorar qualidade de vida de quem a pratica, sendo um importante componente para uma vida saudável, como bem-estar físico e psicológico. Assim, o interesse em promover atividade física tem crescido com o intuito de reduzir o impacto negativo da inatividade física. Nesse sentido, essa modalidade, como um dos elementos do estilo de vida, desempenha papel significativo na promoção da saúde e na prevenção de doenças (Pozzobon, 2017).

No cotidiano é comum ouvir as pessoas que, ao discorrerem sobre a prática de exercícios físicos, ressaltam como aspecto positivo que as que praticam, sentem-se bem, porque os exercícios ajudam a aliviar o estresse e a sair da rotina.

O termo “atividade física” segundo dados de Pinto (2014), pode assumir diferentes significados para diferentes pessoas. Para os profissionais de saúde, compreende um comportamento de reforço da saúde; outros utilizam como uma variedade de desportos, atividades de lazer, ou como qualquer outra atividade de lazer que pode ser incluída nesta definição.

A atividade física é um dos que mais comportam definições, interpretações e justificativas distintas, podendo ser considerado um conceito multidimensional que abarca todas as atividades físicas realizadas pelos indivíduos em seu dia-a-dia, desde ao simples ao mais complexo e programado (Brasil, 1998).

Considerando tais definições sobre atividade física, há de se destacarem as atividades de rotina, como caminhar, andar de bicicleta, correr, entre outras, já que a atividade física seria todo exercício planejado. Correlacionados à prática regular, estão os benefícios que advêm da prática da atividade física, e com isso mantém-se o baixo índice de adquirir doenças coronarianas (Guiselini, 2006).

Observa-se que a atividade física, quer seja na academia, quer no ambiente escolar ou não, tem seus benefícios devidamente comprovados, sempre objetivando a saúde, bem-estar e a satisfação pessoal.

A prática de atividades físicas pode contribuir para a manutenção e promoção da saúde para o bem-estar e refletir na qualidade de vida. Conforme destaca Pitanga (2004), esses exercícios devem ser orientados de forma individualizada, tendo resultados satisfatórios.

Diante do contexto, observa-se que a atividade física, a saúde e a qualidade de vida estão relacionadas entre si, pois uma vida ativa apresenta benefícios sociais e psicológicos, quando interligados entre a atividade física e a expectativa de vida. Desta forma, entende-se que o desempenho escolar é uma experiência que o aluno vive e interpreta, envolvendo atitudes, condutas, e outros; além de poder destacar o aspecto cognitivo dentro dos conteúdos escolares que envolvem atenção, memória, raciocínio, linguagem e pensamento (Guedes, 2014).

Nesse sentido, observa-se que a prática dos exercícios físicos representa a melhor alternativa para ativar a função cognitiva e alcance dos objetivos, em decorrência de sua aplicabilidade. Desse modo, compete à escola desempenhar esse importante papel na conscientização dos alunos, em especial na prática desportiva, uma vez que o exercício físico na escola contribui para que a comunidade educativa alcance os resultados desejados.

### **1.3.3 A relação entre a atividade física e rendimento escolar**

As informações são escassas, mas colocam em evidência que a atividade física é apresentada de diversas maneiras e com o rendimento acadêmico, que é a avaliação do conhecimento na formação escolar (Salguinho, 2007) citando Guedes (2014).

Diante do diagnóstico de desempenho abaixo do esperado de grande parcela dos estudantes, verifica-se que educadores e demais profissionais da Educação buscam explicações para as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem. Sendo a escola uma entidade de referência social, deverá, então, ser um veículo de promoção de comportamentos e valores socialmente relevantes, como a prática de atividades físicas e desportivas. Dessa forma, o uso do exercício físico como alternativa para melhoria da função cognitiva parece ser um objetivo a ser alcançado, principalmente em virtude da sua aplicabilidade (Guedes, 2014).

Desse modo, tem-se de levar em conta que a Educação Física na escola melhora o desempenho cognitivo do aluno e, ainda, serve como forma para promoção da saúde física e o desenvolvimento mental, sobretudo a motivação do aluno, fundamental no processo de ensino e aprendizagem, já que inspira um maior aperfeiçoamento pessoal tanto na escola quanto ao longo da vida.

#### **1.3.3.1 Exercício físico *versus* rendimento escolar: estratégias da contribuição para diminuir abandono escolar**

O exercício físico que faz parte das atividades cotidianas está ligado com o bem-estar físico e mental do indivíduo, o qual é uma subcategoria da atividade física. Conforme salienta Guiselini (2006), é toda a atividade física estruturada e repetitiva que tem por finalidade a melhoria e a manutenção dos componentes da aptidão física:

A prevenção e a promoção à saúde são as principais metas, no entanto, a recuperação da saúde é um objetivo específico dos programas de exercícios para indivíduos com determinadas condições e patologias que podem ser tratadas com exercícios. (GUISELINI, 2006, p. 72).

Essa prática da Educação Física na escola além de trazer vários benefícios para os alunos, ainda se manifesta em todos os aspectos, resultando numa boa qualidade de vida, pois o exercício físico pode ser utilizado na melhora da memória e no aprendizado motor, trabalha a concentração e a atenção.

A prática de exercícios físicos com relação à saúde física pode ajudar na regulação do sistema nervoso, na resolução de problemas do cotidiano e do estresse, além de auxiliar para abstinência do uso de drogas, bem como na recuperação da autoestima. Guedes e Guedes (2005) destacam que a prática regular de exercícios físicos, além de promover o bem-estar melhora a qualidade de vida e o desempenho escolar.

Pesquisa de Guedes: Oliveira; Santos (2014) apontam que a prática de exercícios ajuda no rendimento escolar e tem uma relação positiva com o desempenho de jovens em sala de aula. Pode-se encontrar na literatura diversas causas para a evasão escolar que ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, o que se caracteriza o abandono da escola, durante o ano letivo, pois o fenômeno tem sido um grande desafio para as escolas.

Segundo Silva (2009), pesquisas que foram realizadas em vários países tem mostrado que a evasão escolar é um problema universal, que para solucionar devem ser realizadas intervenções de todos os envolvidos, ou seja, alunos, professores, pais e demais atores da comunidade educativa.

É fato que a evasão escolar tem sido um dos grandes problemas da educação. Muitas vezes o aluno desmotivado vai à escola somente porque, de alguma forma, algo se torna atrativo (Oliveira, 2014).

Observa-se que ao detectar que o jovem deixa de frequentar a escola, os profissionais de Educação logo vão ao encontro do aluno ou da família para saber o motivo de não estar mais indo à escola, na tentativa de resgatá-lo. Nesse caso, a própria escola procura resolver o problema e, quando não consegue, passa para o Conselho Tutelar.

Ao tratar da evasão escolar e buscar as causas e as consequências que contribuem para o afastamento do aluno, vê-se a necessidade de destacar a exclusão social. Desse modo, cabe a instituição escolar valer-se de recursos que garantam a permanência dos alunos na escola, a qual deve levar em conta a conscientização dos educandos com relação aos benefícios que a prática da atividade física proporciona.

### 1.3.3.2 Prática desportiva em contexto escolar: contributos para o rendimento académico

Muitos cientistas sociais têm argumentado que as atividades desportivas, praticadas em contexto escolar, são um potencial promotor da concretização dos objetivos educativos, na medida em que favorecem o desenvolvimento social e académico dos jovens (Gables, 2002).

Essa questão torna-se ainda mais pertinente quando se refere a alunos do ensino secundário, em face de que a maioria já participam de atividades extracurriculares, especialmente as atividades desportivas, por serem essas as que mais despertam o interesse dos alunos.

As escolas públicas necessitam de recursos para que possam desenvolver programas de atividades físicas que atraiam os alunos. Para isso, os agentes educativos precisam melhorar a qualidade das práticas desportivas, uma vez que elas representam a maioria dos anseios dos alunos. Faltam espaços e qualificação de educadores físicos para o melhor desempenho das atividades.

Com o objetivo de determinar a participação desportiva, JacAngelo (2003) citando Costa (2007), o qual realizou um estudo que inclui a combinação de duas teorias sociais contemporâneas, explicativas da relação entre a participação desportiva e o sucesso académico.

Os resultados obtidos demonstram que a participação desportiva apresenta o melhor efeito quanto à frequência escolar dos estudantes do ensino secundário, sendo a média de dias a que estes faltam à escola significativamente inferior à média dos não praticantes. Foi constatado um aumento significativo nas estatísticas entre a participação desportiva e a média final das notas alcançadas pelos alunos que praticam atividades esportivas (Costa, 2007).

Fundamentado neste estudo, o autor sugere que os alunos sejam motivados ainda mais no intuito de melhorar os níveis de desempenho escolar, uma vez que está comprovado que a prática desportiva melhora o desempenho dos alunos e torna-se o meio menos suscetível de desistência da escola.



## **2 PESQUISA DE CAMPO**

A pesquisa que se apresenta foi focalizada em dois momentos: primeiro, os estudos bibliográficos dos dados analisados, como livros, artigos científicos e trabalhos já publicados. O segundo, foi completado com a pesquisa de campo, com a finalidade de investigar a influência da disciplina Educação Física e dos projetos de atividades esportivas na satisfação, bem-estar relativo e permanência do educando no ambiente educacional.

### **2.1 Participantes**

A população foi composta por alunos que estudam nos turnos manhã e tarde do 1° ao 3° ano do Ensino Médio, das escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire e da Escola Liceu Professor Francisco Oscar Rodrigues de Maracanaú. E dos alunos que abandonaram as escolas citadas, nos últimos dois (2) anos.

A amostra foi composta por duzentos (200) jovens, na faixa etária referente aos alunos do 1° ao 3° ano do Ensino Médio, que será dividida em dois grupos, considerando a necessidade de estratégias diferentes para pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa.

A coleta quantitativa foi composta por cento e setenta e quatro (174) alunos matriculados no Ensino Médio nas escolas públicas Escola de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire e Escola Liceu Professor Francisco Oscar Rodrigues de Maracanaú.

Enquanto que a coleta qualitativa foi composta por 26 (vinte e seis) alunos assim divididos: alunos regularmente matriculados, 10 (dez) da E.E.F.M. Professor Paulo Freire e 5 (cinco) da E.E.F.M. Professor Francisco Oscar Rodrigues – Liceu de Maracanaú. Alunos que abandonaram a escola durante o ano letivo, 6 (seis) da Escola Paulo Freire e 5 (cinco) da Escola Francisco Oscar Rodrigues – Liceu de Maracanaú.

### **2.2 Local da pesquisa**

A área da pesquisa adotada foi composta por duas escolas: a Escola de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire, localizada na Av. Fernandes Távora, 1936 – Henrique Jorge, em Fortaleza, Ceará-Brasil, e Escola Liceu Professor Francisco Oscar Rodrigues de Maracanaú, localizada na Rua Oriente s/n, localizada em Maracanaú, Ceará-Brasil, por meio de uma aplicação de um questionário, realizada com os alunos no período de fevereiro a março de 2018.

### 2.3 Técnica e instrumento de pesquisa

Para solucionar o problema desta pesquisa, foi realizado um estudo com a aplicação de questionário<sup>1</sup> e entrevista<sup>2</sup> aos alunos. Por meio da entrevista, descrevem-se e analisam-se os dados levantados no que se refere a identificar os fatores na percepção dos alunos sobre a influência da disciplina Educação Física e dos projetos de atividades esportivas, no bem-estar e permanência do educando no ambiente educacional.

Foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica, buscando informações sobre o tema em livros, revistas especializadas, dissertações, artigos e meios eletrônicos. As fontes secundárias foram obtidas por meio de pesquisa de campo, para construção da base teórica, visando ao desenvolvimento de informações sobre o objeto e ambiente da pesquisa.

Conforme Santana e Nascimento (2010, p. 98), a coleta de dados “é uma etapa materializada do método utilizado no processo investigativo e pode ser considerada a essência ou o ponto central da investigação”.

Desse modo, a coleta de dados foi de origem secundária, que busca identificar o perfil do entrevistado. Os dados foram expostos em gráficos em termos quantitativos de respostas apresentadas. Depois foi feita a discussão dos resultados da pesquisa com base na análise e interpretação dos dados.

Como instrumentos para a coleta de dados quantitativos optou-se pela aplicação de um questionário, com questões fechadas, conforme (Apêndice B), e uma entrevista estruturada para a pesquisa qualitativa, de acordo com (Apêndice C e D). A coleta de dados foi realizada no mês de setembro e outubro de 2017.

Antes da realização da coleta de dados por meio de questionários e entrevistas, foram realizados dois teste-pilotos, tendo em vista a melhoria das perguntas quanto à sua utilidade para pesquisa. As perguntas foram aplicadas a dois docentes experientes em pesquisa. Após esse teste, caso fosse necessário, as perguntas seriam modificadas para validação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa. Com os dados coletados, foram feitas análises quantitativas e qualitativas.

---

<sup>1</sup> Elaborado pelo aluno, orientadora e co-orientadora.

<sup>2</sup> Elaborada pelo aluno, orientadora e co-orientadora.

A entrevista foi a técnica escolhida por ser muito utilizada em pesquisas do tipo qualitativo. Conforme Santana (2010), ela é caracterizada pelo diálogo entre o pesquisador e o informante com o intuito em desvendar o fenômeno social do estudo, portanto deve ser conduzida para a descoberta dos objetivos em questão. Da mesma forma, Gil (2010) afirma que a entrevista é uma técnica de coleta de dados com a participação simultânea do entrevistado e do entrevistador, em que um questiona e o outro responde.

## **2.4 Aplicação do instrumento de pesquisa**

### **1 - Escola de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire:**

A Escola de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire, está localizada na Av, Senador Fernandes Távora, 1936 - Henrique Jorge- Fortaleza, Ceará-Brasil. O gestor da escola é João Fernandes Teixeira Neto.

Em 2017 com 732 alunos matriculados. Abandono no ensino médio: 25,9% com índice de reprovação de 10,5%. A escola funciona há 10 anos, do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, nos turnos manhã, tarde e noite. 511 alunos aprovados, 77 reprovados e 144 abandonaram a escola no ano letivo.

A escola possui vias adequadas para alunos com deficiência, com várias dependências, equipamentos de informática, como computadores, impressora, copiadora, som, multimídia, TV, DVD, entre outros.

### **2 - Colégio Estadual Liceu Professor Francisco Oscar Rodrigues de Maracanaú:**

O Colégio Estadual Liceu Professor Francisco Oscar Rodrigues de Maracanaú está localizada na Travessa Oriente S/N- Bairro: Parque Piratininga- Maracanaú, Ceará-Brasil. Atualmente tem 1.500 alunos matriculados. Abandono escolar: 2% com índice de reprovação de 10,5%. Funciona a seis (6) anos nos turnos manhã e tarde do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

A pesquisa de campo foi realizada em quatro etapas, a seguir:

**Na primeira etapa**, as escolas foram contactadas sobre a realização da pesquisa, bem como esclarecidas sobre os objetivos, quando seria assinada a Carta de Anuência (APÊNDICE E), autorizando o pesquisador a realização da pesquisa. Após a autorização da

referida escola, a direção da entidade entregaria uma lista dos alunos do Ensino Médio, quando fariamos uma escolha aleatória por meio de sorteio, formando assim a amostra da pesquisa. Dando continuidade aos procedimentos, os alunos foram convidados a participar da pesquisa, quando foram expostos a natureza e objetivos da pesquisa e receberam o Termo de Assentimento Livre e esclarecido (TALE), (APÊNDICE F), para levarem para suas residências para que os pais dos alunos de menores de dezoito anos assinassem, caso permitissem a participação dos seus filhos.

**Na segunda etapa:** os alunos entregaram Termos de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), assinados pelos pais dos alunos menores de idade, os alunos maiores de 18 (dezoito) anos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE F) e foram aplicados os questionários (APÊNDICE B) para os alunos regularmente matriculados nas escola, pais concordaram em participar da pesquisa.

**Na terceira etapa:** foram entrevistados quinze (15) alunos, dez (10) alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire e (5) aluno Colégio Estadual Liceu Professor Francisco Oscar Rodrigues de Maracanaú, regularmente matriculados e que participaram da primeira e segunda etapas da pesquisa (APÊNDICE C), sendo estes escolhidos de maneira aleatória através de sorteio.

**Na quarta etapa:** foram entrevistados dez (11) alunos que abandonaram a escola, destes no total de seis (6) alunos Escola de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire e (5) alunos Colégio Estadual Liceu Professor Francisco Oscar Rodrigues de Maracanaú. Neste sentido, a escola forneceu uma relação dos alunos que abandonaram a entidade educacional nos últimos dois (2) anos e seus respectivos endereços residenciais. Os referidos alunos foram escolhidos de forma aleatória por meio de sorteio. O pesquisador fez uma visita aos ex-alunos nas suas residências, os quais foram esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, objetivos, benefícios e possíveis riscos. Caso aceitassem participar da pesquisa, assinariam o TCLE, em caso de maiores de dezoito (18) anos ou mais; se fossem menores de idade, o referido termo seria (TALE) assinado pelos pais. As entrevistas seguiram um roteiro de cinco (5) perguntas (APÊNDICE D).

Apresentado o marco metodológico e a caracterização da área de estudo, o capítulo a seguir mostra os resultados da pesquisa, no intuito de aprofundar e fundamentar o estudo bibliográfico por meio de dados da realidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os principais resultados obtidos da entrevista aplicada aos alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio Paulo Freire e o Colégio Estadual Liceu Professor Francisco Oscar Rodrigues de Maracanaú, escritos sob a forma de depoimentos dos alunos.

#### 3.1 Apresentação dos Dados

Apresentam-se os dados obtidos por meio dos questionários aplicados que podem identificar os procedimentos, na percepção dos alunos, sobre questões referentes à influência da disciplina Educação Física e dos projetos de atividades esportivas no bem-estar e permanência do educando no ambiente educacional, no intuito de discutir os problemas relacionados à temática em questão.

Os questionários foram constituídos com perguntas abertas. Sobre a contribuição do exercício físico para o bem-estar relativo e a redução do abandono escolar, foram entrevistados alunos devidamente matriculados na escola Paulo Freire e na Escola de Maracanaú e ex-alunos que abandonaram as escolas mencionadas.

#### 1. Transcrição da opinião dos alunos regularmente matriculados na E.E.F.M. Professor Paulo Freire e na E.E.F.M. Professor Francisco Oscar Rodrigues - Liceu de Maracanaú

Sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, a maioria dos entrevistados respondeu que participa das aulas da Educação Física, nos quadros 1 e 2, na E.E.F.M. Professor Paulo Freire e na E.E.F.M. Professor Francisco Oscar Rodrigues - Liceu de Maracanaú:

Quadro 1 – Entrevista com alunos regularmente matriculados na E.E.F.M. Professor Paulo Freire

Contribuição do exercício físico para o bem-estar relativo a redução do abandono escolar		
1. Participa das aulas da Educação Física?		
SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Às vezes sim, não com frequência.	Bom dia, dando início as entrevistas da minha tese de doutorado, tendo como tema contribuição do exercício físico para o bem estar relativo e a redução do abando escolar vou entrevistar a aluna V.S.F, do 2ºano B do turno da manhã

(continuação)

(continuação)

SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S2	Não, muito não, assim... as vezes. Porque além eu não faço só educação física aqui na escola né, não faço, mas faço em casa.	Vou entrevistar agora o aluno B.Q. do 2º ano A do turno da manhã. Você poderia dizer porquê?
S3	Participo.	O aluno agora S. F S. do 2ºano B manhã.
S4	Sim.	O aluno G.A.F. do 2ºano B Manhã.
S5	Sim, as vezes.	Bom dia eu vou entrevistar agora a aluna D.C.R. do 2º ano Tarde
S6	Sim.	Bom dia vou entrevistar agora A.V.F. do 2º ano B manhã
S7	Sim.	Agora vou entrevistar o aluno B.C.A.
S8	Sim.	Agora o aluno M.N.S do 3º ano da manhã.
S9	Não. É porque no dia eu faço curso a tarde ai não tem como eu vim	Falta só um...Entrevistar agora a aluna J.N. do 3º ano manhã.
S10	Sim.	Aluno A.F. do 2º ano B Manhã.

**2. Para que serve a Educação Física?**

SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Eu acredito que serve para criar um hábito nos alunos a praticarem exercício físico fora da escola pra ajudar na saúde né também	
S2	Serve para exercitar o nosso corpo e ajudar, e ajudar nossa saúde.	
S3	É para o bem estar pessoal tanto mental quanto corporal.	
S4	A educação física serve muito para saúde e o bem estar da pessoa	
S5	Para ter um corpo bem, em forma e faz bem para saúde para evitar doenças	
S6	Para estimular os estudantes a fazer atividade física e para incentivar mais os jovens a fazer esportes. Pois é muito bom para saúde e também pode evitar as doenças causadas pelo sedentarismo.	
S7	Acredito que serve para desenvolvimento de uma vida mais saudável e pelo bem estar físico e mental.	
S8	É para o bem estar físico e mental do nosso corpo.	
S9	Eu acho assim... que ela previne doenças e melhora o bem estar físico e emocional.	

**3. Fora da escola ou na escola pratica alguma atividade física?**

SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Sim, pratico Boxe	
S2	Sim, dança	
S3	Fora da escola eu pratico Karatê	
S4	Sim é futsal, futebol e vôlei	
S5	Fora sim, caminhada	
S6	Futsal e caminhada.	
S7	Sim pratico. Pratico futsal, vôlei, musculação e eu corro também.	
S8	Pratico futsal e vôlei.	
S9	Não.	
S10	Não.	

**4. Em quais aspectos a Educação Física pode contribuir para melhoria da saúde, bem-estar físico e emocional dos alunos participantes?**

SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Bem na saúde acho que ajuda a perder caloria, na respiração é...e também no controle emocional, acho que quando você está fazendo educação física você cria um controle emocional tá separando bem as coisas	
S2	Bom ele, a educação física pode melhorar o nosso posicionamento do nosso corpo e trabalhar também nossa mente	
S3	É na minha opinião, o esporte ele pode ajudar a pessoa ficar mais imune as doenças e resistente.	
S4	A educação física pode ser contribuída para melhoria de muitas coisas como...hoje em dia quem não faz educação física pode ter a saúde baixa, pode ter diabetes etc.	

(continuação)

SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S5	Fazendo atividade diariamente, para evitar doenças diabetes etc.	
S6	Bom a atividade física ela contribui muito com a convivência com as pessoas. Eu acho que aumenta o autoestima da pessoa e atividade física previne muitas doenças. Eu acho que quando as pessoa está praticando educação física ao lado emocional da pessoa melhora muito.	
S7	A educação física ela trabalha a questão mental e física e eu acredito que com o fortalecimento dessas duas áreas o aluno ele pode se demonstrar um interesse maior pela escola e também ele pode demonstrar uma educação mais saudável. Isso pode melhorar a vida dele tanto a vida dele no dia a dia, como a vida dele escolar.	
S8	É ... evitar as doenças pois aumenta a imunidade e a resistência do corpo também.	
S9	Eu acho que ela melhora a autoestima da pessoa que pratica e evita diabetes e obesidade.	
S10	Evitar as doenças pois aumenta a imunidade e a resistência do corpo também.	
<b>5. Em quais aspectos a Educação Física e os projetos esportivos podem contribuir para combater a evasão escolar?</b>		
SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Criar uma interação entre os alunos, mantê-los na instituição e assim pode sair da escola até grandes atletas.	
S2	Isso vem para ajudar ao indivíduo. É importante lembrar que já ajudaram várias pessoas e pode ajudar a não entrar na vida da criminalidade.	
S3	Bom o esporte é uma coisa que a maioria dos jovens gostam, então quanto mais esporte tiver mais vai chamar a atenção dos jovens e conseqüentemente ele vai preferir ficar mais ali.	
S4	Porque eu já vi muitos amigos meu saindo pra outras escolas que tem mais esporte porque na minha opinião ajuda a pessoa a se enturmar.	
S5	Para motivar e aumentar o bem estar dos alunos e a auto estima na escola.	
S6		
S7	Nós vivemos no país do futebol e acredito que todo mundo tem esse interesse pelo esporte e, onseqüentemente, nas escolas brasileiras e principalmente no Ceará nós enfrentamos essa dificuldade de estudar frequentemente e de demonstrar o interesse pela escola pelas questões que a gente enfrenta de ser uma escola que não tem uma qualidade tão boa. Então a questão da educação física ela pode nos ajudar com escolinhas e tudo isso e pode ter um interesse maior pela escola.	
S8	É... criar mais projetos. É pra gente ter mais acesso a quadra da escola que aqui mesmo na nossa, por exemplo a gente só tem cinquenta minutos, na semana toda a gente só tem cinquenta minutos de acesso a quadra. É ... chamar mais projetos de dança de esporte.	
S9	A educação física é uma motivação a mais para os alunos. Como a aulas em sala as vezes fica chato, repetitivo é importante ter aulas em quadra para motivar.	
S10	Para aumentar o bem estar dos alunos e a auto estima na escola.	
<b>6. Como foram a Educação Física neste ano? Quais conteúdos foram vivenciados?</b>		
SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Sim, foi bem interessante este ano a professora trabalhou bastante é... a resistência física de cada aluno é... ela separava os alunos e os alunos iam fazendo suas atividades para mostrar sua resistência. Teve dança né, nas semanas culturais e mais o futebol com os meninos, eu não participei do futebol	Você lembra os conteúdos que foram trabalhados esporte, dança, lutas. Você lembra?
S2	Foi excelente viu, vimos conteúdos como depoimentos de pessoas como o que é a educação física ajudou né, vimos também o que é a causa das doenças vascular e também a atividade que pode ajudar o nosso corpo e nossa mente	Muito obrigado.
S3	Foi boa aprendemos sobre a questão do para atletas e da inclusão de todos no esporte.	

(conclusão)

SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S4	Foi muito boa a professora passa muito conteúdo. É vai... é carimba, vôlei, alongamento etc.	
S5	Sim foi boa, podemos fazer dança, carimba, teste para testar a habilidades dos alunos.	Muito obrigado.
S6	Bom a educação física foi saudável. Os esportes foram: futsal, vôlei e carimba. E também foram abordadas as doenças que foram causadas pelo sedentarismo.	Muito obrigado.
S7	Foram aulas mais que teóricas então a gente vivenciou bastante a questão da integração de pessoas com deficiência física no esporte.	Muito obrigado.
S8	Como eu cheguei agora no meio do ano, eu peguei um pouco de resistência e IMC.	Muito obrigado.
S9	A maioria das aulas foram teóricas os conteúdos mais abordados foi a inclusão de jovens deficientes e os problemas dos sedentarismo. Já nas aulas práticas os esportes que mais praticamos foram futsal, vôlei e tênis.	
S10	fazer dança, carimba, teste para testar a habilidades dos alunos.	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Entrevista com alunos regularmente matriculados na E.E.F.M. Professor Francisco Oscar Rodrigues – Liceu de Maracanaú

<b>Contribuição do exercício físico para o bem-estar relativo a redução do abandono escolar</b>		
<b>1. Participa das aulas da Educação Física?</b>		
SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Sim.	Vamos entrevistar agora o aluno A.L.S.C. do Colégio Liceu Estadual do Maracanaú
S2	Sim, as vezes não por ter Alguns problemas de saúde	Entrevistar agora o aluno A.F. do Colégio Liceu de Maracanaú.
S3	Sim.	Vou entrevistar agora S.M.S aluna do Liceu de Maracanaú.
S4	Sim.	Vou entrevistar agora a aluna L.R.S
S5	Sim.	Vou entrevistar agora o aluno D.O.S
<b>2. Para que serve a Educação Física?</b>		
SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Para que tenhamos um melhor maior desenvolvimento corporal.	
S2	Para ter uma vida mais saudável e sem problemas no futuros na saúde.	
S3	É.. eu acho muito importante para nossa saúde, evita dores musculares e entre outros.	
S4	Ajuda nos conhecimentos do corpo humano e incentiva os alunos a vir a escola pelo fato de muitos gostarem de esporte.	
S5	A educação física serve para trazer a saúde tanto física como mental auxiliando nossa vida a se acostumar com a prática da educação física.	
<b>3. Fora da escola ou na escola, pratica alguma atividade física? Sim ( ) Não ( ) Qual ou quais?</b>		
SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Sim. Musculação.	
S2	Não.	
S3	Não.	
S4	Sim. Musculação e Jiu Jitsu	
S5	Sim. Caminhada e musculação.	
<b>4. Em quais aspectos a Educação Física pode contribuir para melhoria da saúde, bem-estar físico e emocional dos alunos participantes?</b>		
SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Ter uma vida saudável	

(continua)



(conclusão)

SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S2	Em uma vida mais saudável e até ajudar os jovens a sair do mundo do tráfico, do das drogas entre outros aspectos.	
S3	Ajuda no movimento do corpo, descontraí nossa mente e nos ajuda a nos deixar bem.	
S4	Em vários aspectos exercitar o corpo humano para que mais tarde não venha a haver problemas de saúde e... entre outros.	
S5	Bom... ela pode trazer de um modo geral o verdadeiro motivo da prática da educação física fazendo com que tenhamos prazer em praticá-los.	
<b>5. Em quais aspectos a Educação Física e os projetos esportivos podem contribuir para combater a evasão escolar?</b>		
SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	A paixão pelos esportes.	
S2	Tirando os jovens da rua e dando um lazer e qualidade de vida melhor e fazendo com que ele se interesse mais a ir à escola.	
S3	É o gosto pela educação física, o gosto por jogar futebol, por vôlei e outras coisas.	
S4	A paixão pelos esportes, muitos dos meninos que tem o sonho de ser jogador de futebol e... ajuda bastante pelo fato de contrair a mente da pessoa.	
S5	A educação física em nossa escola atualmente ela devia ser muito voltada com mais projetos para que os alunos venham.. é venham com que eles tenham mais prazer em praticá-los. Faz com que eles.... é ... se ..não se evadam mais do colégio. Fazendo que eles tenham gosto em praticar os exercícios.	
<b>6. Como foi a Educação Física neste ano? Quais conteúdos foram vivenciados?</b>		
SUJEITO	ALUNO	PESQUISADOR
S1	Foram muito boas. Teve exercícios aeróbicos, anaeróbicos e esportes.	Muito obrigado.
S2	Bem educativa e agradável. E foi praticado alguns esportes já conhecidos o quanto faz bem à saúde e quanto o esporte pode salvar vidas.	Muito obrigado.
S3	Foi muito...foram muito boas. Foram vistos esportes sobre vôlei, carimba, futsal e...só.	Muito obrigado.
S4	Foi bem interessante. Bem aprofundada a gente teve exercícios aeróbicos e anaeróbicos. Esportes como carimba, vôlei, futebol e aulas de dança entre outros.	Muito obrigado.
S5	Bom neste ano vimos é... um conteúdo muito bem apresentado pros nossos professores como exercícios de ana... exercícios anaeróbicos e eróbicos, entre outros exercícios.	Muito obrigado.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A participação dos alunos nas aulas de Educação Física e nas atividades físicas e desportivas tem vindo a ser um tema objeto de estudo por vários autores desta área. Assim, corroborando com Moreira *et al.* (2009), como tal, é possível identificar diversos fatores ao aluno que influenciam a maior ou menor participação dos mesmos nas aulas de Educação Física.

Para que serve a Educação Física, as respostas foram variadas de ambos as escolas. Acreditam criar um hábito aos alunos a praticarem exercício físico fora da escola para ajudar na saúde, para o bem-estar pessoal, tanto mental quanto corporal, e também para um melhor maior desenvolvimento corporal. Argumentou se fora da escola ou na escola praticam alguma

atividade física, a maioria respondeu praticar atividades físicas tanto na escola como fora dela, alguns praticam a musculação, jiu jitsu, caminhada, boxe, karatê, futsal, futebol, voleibol.

A Educação Física é uma das matérias que mais apresenta aspecto preventivo, sobretudo em relação à saúde e bem-estar. No entanto, muitas vezes é mal-empregada nas escolas, principalmente a respeito do ensino teórico. Conforme relata Freitas (2007), a Educação Física possibilita mudanças significativas, sobretudo melhora a qualidade de vida do indivíduo, além de desenvolver habilidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais, proporcionando bem-estar à pessoas que praticam tais atividades.

Sobre em quais aspectos a Educação Física pode contribuir para melhoria da saúde, bem-estar físico e emocional dos alunos participantes, as respostas foram diversificadas, como na saúde, ajudar a perder caloria, melhora a respiração e também no controle emocional, ajudar a pessoa ficar mais imune às doenças, além de trabalhar aspectos mentais e físicos. Outros acham que pode demonstrar uma educação mais saudável.

Corroborando com o entendimento de Ferreira *et al* (2015), os aspectos da Educação Física englobam múltiplos aspectos da vida de um indivíduo para a melhoria da saúde e compreende diversos fatores, entre os quais estão as dimensões físicas e emocionais, bem-estar físico, entre outros aspectos. A relação entre saúde e prática de atividade física é tida como positiva pelos pesquisadores da área

A questão sobre quais aspectos a Educação Física e os projetos esportivos podem contribuir para combater a evasão escolar, os alunos em sua maioria respondeu criar uma interação entre os alunos e mantê-los na instituição, alguns argumentam que já viram muitos amigos saírem para outras escolas que oferecem mais esporte, acreditando que no país do futebol todo mundo tem interesse pelo esporte e conseqüentemente nas escolas, enfrentando essa dificuldade de estudar frequentemente e de demonstrar o interesse pela escola pelas questões que eles enfrentam de ser uma escola que não oferece uma qualidade tão boa, considerando a questão da Educação Física pode ajudar com escolinhas e ter um interesse maior pela escola.

Outros alunos acreditam que ter mais acesso à quadra da escola é fundamental e assim chamar mais projetos de dança de esporte, tendo em vista que a Educação Física é mais uma motivação para que o aluno permaneça na escola. Os alunos, em sua maioria, acham que a escola deve oferecer qualidade e motivar os alunos para que se interessem mais pela escola,

outros acham o gosto pela Educação Física faz a diferença, principalmente se considerando que a escola devia ser mais voltada aos projetos para que os alunos permaneçam na escola. Conforme esse resultado, pode-se dizer que existem inúmeros problemas que podem dificultar tanto o acesso como o sucesso escolar dos alunos, uma vez que poderá refletir nos altos índices de reprovação e abandono escolar, registrados nas escolas públicas brasileiras. De acordo com os dados de Freitas (2007), a banalização do esporte nas escolas vem tornando esse quadro de abandono escolar. Deve-se ao fato de os alunos enfrentarem diversos problemas de cunho familiar e social e se identificarem com o esporte, sendo que, de certa forma, é nas aulas de Educação Física que eles conseguem descarregar suas frustrações, socializarem-se e sentirem-se realizados como seres atuantes, capazes de realizar qualquer atividade proposta dentro das disciplinas escolares.

Com relação de como foi a Educação Física durante o ano letivo e quais conteúdos foram vivenciados, observando as respostas, a maioria dos alunos respondeu que a Educação Física foi interessante e foram aulas mais que teóricas vivenciando bastante a questão da integração de pessoas com deficiência física no esporte.

Convém considerar que o aluno enquanto ser social e dinâmico, influencia, mas também é influenciado pelo meio ambiente no qual está inserido. Desse modo, ele é um sistema aberto dentro de outros sistemas, como a escola por exemplo, haja vista que o espaço escolar poderá produzir mudanças significativas no estado de outros sistemas, quer individual (os alunos), quer em nível de maior complexidade e extensão (a família). Somente quando se observa o educando em suas relações interativas, poderemos aproximar-nos que realmente lhe agrada, atrai, estimula e promove seus interesses e aptidões (Costa, 2010; Vasconcelos, 2010).

#### **Transcrição da entrevista dos ex-alunos que abandonaram a escola E.E.F.M. Professor Paulo Freire e a E.E.F.M. Professor Francisco Oscar Rodrigues - Liceu de Maracanaú**

Quanto à contribuição do exercício físico para o bem-estar relativo à redução do abandono escolar, foram entrevistados ex-alunos que abandonaram as escolas E.E.F.M. Professor Paulo Freire e a E.E.F.M. Professor Francisco Oscar Rodrigues - Liceu de Maracanaú, conforme os quadros 3 e 4:

Quadro 3 – Transcrição para entrevista dos ex-alunos que abandonaram a escola E.E.F.M. Professor Paulo Freire

<b>Contribuição do exercício físico para o bem-estar relativo e redução do abandono escolar</b>		
<b>1. Quais os motivos que o levaram a abandonar a escola?</b>		
<b>SUJEITO</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
<b>S1</b>	Acho que foi amizades, influência das amizades, separação dos pais e falta de apoio dos pais	Entrevistando agora a ex-aluna T.L.O. de 27 anos. Abandonou a escola no 1º ano.
<b>S2</b>	A falta de, de, de mais curso profissionalizante, de, de estrutura pra gente, porque a gente precisa de curso de, de...de mudança, de mudança na escola, sabe a gente precisa de ocupar a nossa mente, para que a gente não venha a fazer coisas né de, de...e a separação também dos meus pais e entre outras coisas mais ainda. Mudei de bairro por causa de, de coisas pessoal da minha família, minha mãe separou do meu pai. Eu tive que morar com um e com outro e ai, me deixei de estudar	Vou entrevistar agora a aluna T. S. S. Ela deixou o Paulo freire no 1º ano. É...ela tem 16 anos, do sexo feminino e estudava no turno da manhã. Também mudou-se de bairro
<b>S3</b>	Gravidez na adolescência.	Vou entrevistar agora a T.O.F. ela é ex-aluna do colégio Paulo Freire, tem 22 anos, sexo feminino e fazia o segundo ano noite.
<b>S4</b>	Para trabalhar	Vou entrevistar A.P.S., do sexo masculino, 22 anos, abandonou a escola no 9º ano, estudava a tarde.
<b>S5</b>	Por que engravidou e não pode continuar	Entrevistando agora M.J.V.S, sexo feminino, 19 anos, abandonou a escola no 6º ano no turno da tarde.
<b>S6</b>	Para trabalhar	Entrevistando R.S.O.S, sexo masculino, 22 anos, abandonou a escola no 9º ano, estudava a noite.
<b>2. Quais estratégias podem ser tomadas pela escola que podem diminuir o abandono escolar?</b>		
<b>SUJEITO</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
<b>S1</b>	Aula de dança, esportes e natação	
<b>S2</b>	Aulas de informática e mais esporte na escola	
<b>S3</b>	Palestras sobre gravidez na adolescência, que é o principal né, que além de casa fazer um reforço. Sobre os esportes que também é bom. Como o triatlo que tinha antes no Paulo Freire e teve que acabar, e outras coisas.	
<b>S4</b>	Aderir a tecnologia, peças teatrais e palestras.	
<b>S5</b>	Incentivar mais com esportes e informática.	
<b>S6</b>	Aderir mais pro-jovem, esportes e horários que concilie ao trabalho.	
<b>3. A Educação Física e esportes no âmbito escolar podem ajudar a diminuir o abandono escolar? Sim ( ) Não ( ). Justifique.</b>		
<b>SUJEITO</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
<b>S1</b>	Sim. Porque a escola torna-se divertida, saindo da rotina escolar.	
<b>S2</b>	Sim pode. Por que ela estimula a permanência da escola.	
<b>S3</b>	Com certeza. Se você ganha interesse pelos esportes, se você não tiver notas boas e não tiver presença você não faz mais, você tem de sair, então isso leva a ter o interesse, a terminar os estudos, continuar a tá dentro dos esportes.	É justifique.
<b>S4</b>	Sim. Porque desperta interesse ao aluno a praticar exercícios físicos e ter mais interesse pela escola.	

S5	Sim. É bom porque evitar os alunos a sair da escola e os esportes são legais nos incentivam muito e, Principalmente, se tivesse mais horários para Educação física. Seria muito bom.	
S6	Sim. Porque os esportes atraem mais os alunos.	
<b>4. Pretende voltar a estudar? Sim ( ) Não ( ). Justifique.</b>		
<b>SUJEITO</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
S1	Sim. Me arrependo.	
S2	Sim.	
S3	Sim. Que é bom, me arrependo de ter parado.	
<b>SUJEITO</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
S4	Sim. Para poder ter um futuro melhor.	
S5	Sim. Porque pretendo dá um futuro melhor pra minha filha.	
S6	Sim, para poder terminar.	
<b>5. Atualmente está trabalhando e/ou fazendo cursos? Sim ( ) Não ( ). Justifique.</b>		
<b>SUJEITO</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
S1	Não estou trabalhando, nem fazendo cursos, mas pretendo trabalhar	
S2	Não.	Então só agradecer aqui a entrevista da T. Um abraço. Obrigada.
S3	Não, dona de casa. Também não.	Então vou agradecer aqui a T. pela essa contribuição com a minha pesquisa. Um abraço.
S4	Sim. Trabalho como entregador.	
S5	Não. Dona do lar.	
S6	Sim. Trabalho.	

Quadro 4 – Transcrição para entrevista dos ex-alunos que abandonaram a escola Professor Francisco Oscar Rodrigues – Liceu de Maracanaú

<b>1. Quais os motivos que o levaram a abandonar a escola?</b>		
<b>Contribuição do exercício físico para o bem-estar relativo e redução do abandono escolar</b>		
<b>SUJEITO</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
S1	Para trabalhar	Vou entrevistar agora R.S.F, sexo masculino 25 anos, abandonou a escola no 9º ano, estudava a tarde.
S2	Pra trabalhar	Vou entrevistar agora T.J.B.O, sexo masculino 23 anos, abandonou a escola no EJA 8º/9º ano, estudava a noite.
S3	O trabalho	Entrevistando agora J.M.S.J, sexo masculino 23 anos, abandonou a escola no 9º ano, estudava a tarde.
S4	O trabalho	Vou entrevistar agora P.S.P.S, sexo masculino 25 anos, abandonou a escola no 2º ano, estudava a noite.
S5	Trabalho.	Entrevistando agora D.O.L., sexo masculino 19 anos, abandonou a escola no 1º ano, estudava a tarde
<b>2. Quais estratégias podem ser tomadas pela escola que podem diminuir o abandono escolar?</b>		
<b>SUJEITO</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
S1	Uma educação de qualidade para poder estimular os alunos.	
S2	A ter mais esportes e aulas de informática para que os alunos possa se incentivar mais.	
S3	Incentivar mais os alunos com esporte e mais projovem perto dos colégios.	
S4	Novas ideias para que haja interesse dos alunos.	
S5	Mais eventos e palestras que não só envolva os alunos mas sim a comunidade.	
<b>3. A Educação Física e esportes no âmbito escolar podem ajudar a diminuir o abandono escolar? Sim ( ) Não ( ). Justifique.</b>		
<b>SUJEITO</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
S1	Sim. Porque a Educação Física tem como objetivo despertar o interesse nos alunos, porque nos incentiva mais ir pra escola.	

<b>S2</b>	Sim. Mais seria melhor se tivesse mais horários pra Educação Física e mais esportes.	
<b>S3</b>	Sim. Tendo mais horários para Educação Física e mais esportes como triatlo e outros mais.	
<b>S4</b>	Sim, porque incentiva o aluno a frequentar mais a escola.	
<b>S5</b>	Com certeza, sim e principalmente se colocassem natação.	
<b>4. Pretende voltar a estudar? Sim ( ) Não ( ). Justifique.</b>		
<b>Sujeito</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
<b>S1</b>	Sim pra poder fazer uma faculdade.	
<b>S2</b>	Sim pra poder fazer faculdade.	
<b>S3</b>	Sim. Para poder terminar meus estudos.	
<b>S4</b>	Sim. Porque é muito importante.	
<b>S5</b>	Sim. Pra mim poder terminar	
<b>5. Atualmente está trabalhando e/ou fazendo cursos? Sim ( ) Não ( ). Justifique.</b>		
<b>Sujeito</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PESQUISADOR</b>
<b>S1</b>	Sim trabalhando.	Obrigado por sua participação.
<b>S2</b>	Sim trabalhando.	Obrigado pela entrevista.
<b>S3</b>	Trabalhando.	Obrigado.
<b>S4</b>	Sim. Porque tenho responsabilidades a cobrar.	Obrigado pela entrevista.
<b>S5</b>	Trabalhando porque preciso.	Obrigado pela sua participação.

(continuação)

Sobre quais os motivos que levaram os alunos a abandonar a escola, as respostas foram variadas: alguns acham que foi amizades, influência das amizades, separação dos pais e falta de apoio deles; outros acham que foi a falta de mais curso profissionalizante, de estrutura, de mudança na escola; outros, porque mudou de bairro, pela gravidez em adolescentes; e outros para trabalharem.

Para resolver esse problema tem que olhar a situação do ponto de vista do aluno. Se este estava frequentando a escola regularmente, porém o problema não está na escola, mas fora dela. Pode ser que por falta de incentivo e atenção dos pais o aluno perdeu a vontade de estudar, outro fator importante é o ambiente em que este vive, estando ele cercado de pessoas que não estudam dificilmente ele vai querer continuar na escola.

É imprescindível colocar que a família representa um sistema de redes de tamanha complexidade das relações e emoções que a perpassam (Relvas, 2003), a respeito das quais a escola, que também é um sistema complexo, precisa atentar inserir-se ainda mais, para melhor compreender as necessidades, sentimentos, comportamentos e hábitos dos alunos inseridos nesse espaço. Ambas, família e escola, podem facilitar o crescimento e o processo de individuação, além de favorecer as interações socioculturais e educativas desses alunos. Assim sendo, esses dois macrossistemas indivíduo precisam caminhar juntas e dialogarem sobre as demandas e estratégias de enfrentamento que passam.

As amizades, por sua vez, também podem influenciar os alunos, pois, ao se relacionarem com as pessoas erradas, estarão, possivelmente, agindo da mesma forma. Ou seja, o abandono escolar não possui apenas uma causa, tampouco, culpar apenas a escola, pois a evasão é motivada por inúmeros condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais (Silva, 2010).

Com relação quais estratégias podem ser tomadas pela escola que podem diminuir o abandono escolar, a maioria dos alunos acha que a escola deveria inserir aula de dança, esportes e natação, aulas de informática e mais esporte na escola, principalmente palestras sobre gravidez na adolescência, aderir a tecnologia, peças teatrais e incentivar mais com esportes, aderir mais pro-jovem, esportes e horários que coincida ao trabalho. Ou seja, os educandos requerem que a escola, enquanto *lócus* de ensino e aprendizagem, possibilite espaços de desenvolvimento das múltiplas habilidades e competências, quer individuais, quer coletivas.

Conforme entendimento de Lopes (2010) há muitos motivos que levam o aluno a deixar de estudar como a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado, falta de incentivo dos pais e outros. Para ser minimizado o abandono escolar, alguns desses problemas dependem de ações do poder público. Outros podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes, que têm pode assegurar as condições de ensino e aprendizagem.

Foi argumentado se a Educação Física e esportes no âmbito escolar podem ajudar a diminuir o abandono escolar, e a maioria respondeu sim, pelo fato de que a escola torna-se mais divertida, saindo da rotina escolar e assim evitar que os alunos saiam da escola, porque os esportes são legais e incentivam muito, principalmente, se tivesse mais horários para Educação Física. A questão de os alunos pretenderem voltar a estudar, todos responderam que sim e atualmente nenhum dos alunos trabalham, e nem fez cursos.

A Educação Física e esportes no âmbito escolar pode ajudar a diminuir o abandono escolar, conforme Balbe (2008) o professor tem, por meio de atividades atrativas, incentivar e motivar seus alunos ao hábito da cultura corporal de movimentos, explicando e estimulando sobre a importância de se fazer atividades físicas. Os alunos se desmotivam em função de aulas repetitivas e da falta de artifícios que os atraiam para as aulas.

Desse modo, a pesquisa para este estudo foi proveitosa pelo aprendizado que permitiu um melhor conhecimento acerca da opinião dos alunos sobre o exercício físico para o bem-estar relativo à redução do abandono escolar. Considerando que os professores que ministram aula no ensino médio têm que entender que a Educação Física deve fazer parte da educação como um todo, e ao exercerem sua função, devem buscar sempre renovar seus conhecimentos em toda a sua área de atuação, proporcionando, assim as atividades que educam, desenvolvam e que motivem os alunos, para que a evasão possa ser o mínimo possível.

Tabela 1 – Participação nas aulas de Educação Física

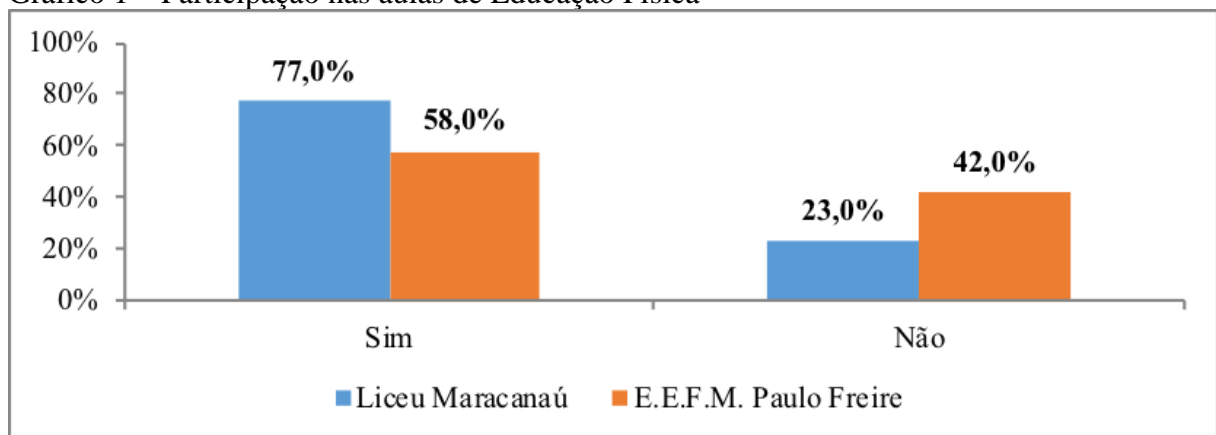
Participação nas aulas de educação física	Liceu Maracanaú		E.E.F.M. Paulo Freire	
	N	%	N	%
Sim	77	77,0	58	58,0
Não	23	23,0	42	42,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

A finalidade dessa questão foi saber se os alunos entrevistados participam das aulas de Educação Física. Conforme vista na Tabela 1, pode-se observar que 77% dos alunos do Liceu Maracanaú participam das aulas de Educação Física e 58% do Paulo Freire também afirmam participar.

Este resultado pode ser visualizado no Gráfico 1. Considerando que a maioria dos alunos tem participado das aulas de Educação Física nas escolas mencionadas:

Gráfico 1 – Participação nas aulas de Educação Física



Fonte: Elaborada pelo autor.



A Tabela 2 apresenta-se outra pergunta sobre a prática de esporte na escola

Tabela 2 – Prática de esporte na escola

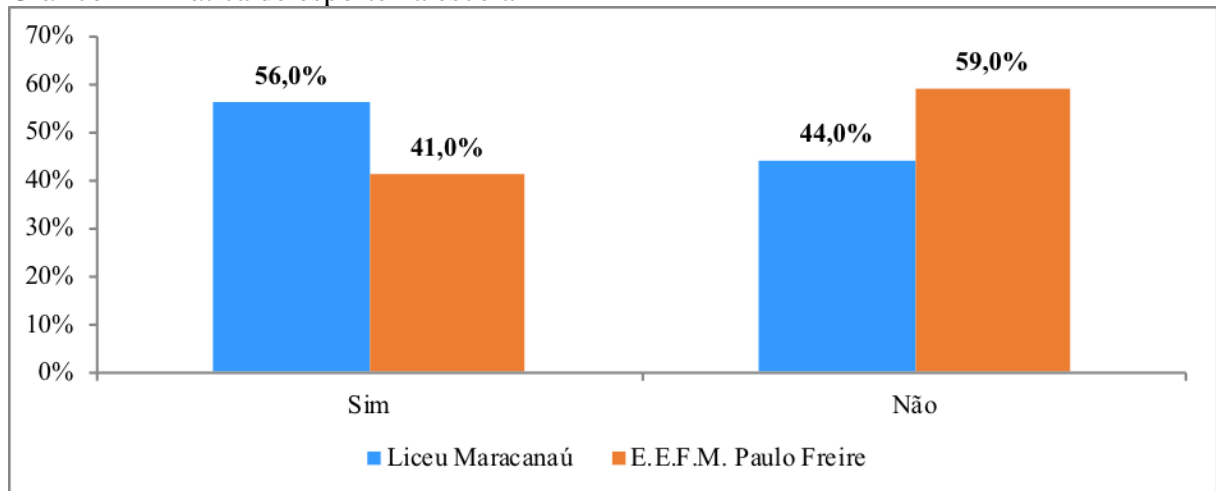
Prática de esporte na escola	Liceu Maracanaú		E.E.F.M. Paulo Freire	
	N	%	N	%
Sim	56	56,0	41	41,0
Não	44	44,0	59	59,0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Essa questão foi sobre a prática de esporte na escola, conforme visto na tabela 2, observando que a maioria dos alunos do Liceu Maracanaú pratica o esporte na escola, enquanto que 59% dos alunos da Escola Paulo Freire afirmam não praticar.

Esse resultado pode ser visualizado no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Prática de esporte na escola



Fonte: Elaborada pelo autor.

Tabela 3 – Principais razões para o abandono escolar

Principais razões para o abandono escolar	Liceu Maracanaú					E.E.F.M. Paulo Freire				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Por não gostar de estudar	40,0	9,0	21,0	8,0	22,0	29,0	12,0	26,0	12,0	21,0
<b>Por não gostar da escola</b>	<b>44,0</b>	15,0	19,0	9,0	13,0	37,0	22,0	21,0	9,0	11,0
<b>Por não gostar dos professores</b>	<b>43,0</b>	17,0	22,0	10,0	8,0	<b>40,0</b>	16,0	17,0	10,0	17,0
Para trabalhar	7,0	14,0	21,0	18,0	40,0	11,0	6,0	16,0	28,0	39,0
Para ajudar aos pais	13,0	12,0	17,0	15,0	43,0	12,0	11,0	14,0	22,0	41,0
Por falta de incentivo dos pais	35,0	8,0	20,0	8,0	29,0	25,0	19,0	19,0	10,0	27,0
<b>Devido à distância para a escola</b>	<b>46,0</b>	19,0	20,0	6,0	9,0	<b>42,0</b>	22,0	15,0	6,0	15,0
Devido à insegurança e violência urbana	35,0	15,0	29,0	8,0	13,0	23,0	27,0	21,0	6,0	23,0
Falta de motivação e interesse	23,0	8,0	20,0	7,0	42,0	9,0	23,0	21,0	14,0	33,0
Por baixo desempenho nas avaliações	25,0	18,0	30,0	10,0	17,0	23,0	32,0	20,0	13,0	12,0
<b>Dificuldade de relacionamento com o professor</b>	<b>38,0</b>	12,0	25,0	6,0	19,0	<b>38,0</b>	22,0	15,0	8,0	17,0
<b>Total (%)</b>	<b>31,7</b>	<b>13,4</b>	<b>22,2</b>	<b>9,5</b>	<b>23,2</b>	<b>26,3</b>	<b>19,3</b>	<b>18,6</b>	<b>12,5</b>	<b>23,3</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

A finalidade dessa questão, conforme apresentado na Tabela 3, foi saber sobre as principais razões para o abandono escolar. Com base nessa amostra, observa-se que o abandono da maioria dos alunos entrevistados do Liceu Maracanaú foi devido à distância até a escola, por não gostar da escola e pela dificuldade de relacionamento com o professor.

Corroborando com a pesquisa de Freitas (2007), o abandono escolar tem por base diversos fatores e está, de alguma forma, relacionada com as oportunidades de emprego e a entrada precoce no mercado de trabalho.

Ressaltar que para estes quadros a seguir, na ordem de importância (1 a 5), 1 significa nada importante e 5 muito importante.

Tabela 4 – Estratégias para diminuir o abandono escolar

Tabela 4 – Estratégias para diminuir o abandono escolar	Liceu Maracanaú					E.E.F.M. Paulo Freire				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Metodologias que estimulem a participação dos alunos</b>	<b>9,0</b>	7,0	9,0	14,0	61,0	4,0	6,0	18,0	20,0	52,0
<b>Diversificar e aumentar atividades extracurriculares</b>	<b>13,0</b>	11,0	17,0	11,0	48,0	<b>8,0</b>	13,0	25,0	24,0	30,0
Estimular o envolvimento dos alunos nas atividades extracurriculares	4,0	8,0	18,0	11,0	59,0	5,0	12,0	11,0	28,0	44,0
Aumentar os espaços de lazer na escola	4,0	3,0	13,0	20,0	60,0	7,0	6,0	13,0	12,0	62,0
Aumentar oferta de esportes na escola	3,0	6,0	9,0	13,0	69,0	7,0	10,0	11,0	25,0	47,0
Maior número de cursos profissionalizantes	8,0	3,0	11,0	15,0	63,0	3,0	2,0	19,0	19,0	57,0
Acompanhar os alunos faltosos e com baixo desempenho escolar	<b>10,0</b>	7,0	12,0	11,0	60,0	5,0	7,0	15,0	20,0	53,0
Melhorar os recursos materiais da escola	5,0	2,0	18,0	16,0	59,0	5,0	4,0	7,0	20,0	64,0
<b>Aproximação da escola com os familiares</b>	<b>15,0</b>	9,0	17,0	20,0	39,0	<b>8,0</b>	5,0	23,0	19,0	45,0
<b>Eventos socioculturais envolvendo toda comunidade educativa</b>	12,0	13,0	24,0	16,0	35,0	<b>8,0</b>	8,0	16,0	21,0	47,0
Renovar os espaços da escola tornando-os mais atrativos	7,0	6,0	22,0	13,0	52,0	7,0	7,0	13,0	19,0	54,0
<b>Total (%)</b>	<b>8,2</b>	<b>6,8</b>	<b>15,5</b>	<b>14,5</b>	<b>55,0</b>	<b>6,1</b>	<b>7,3</b>	<b>15,5</b>	<b>20,6</b>	<b>50,5</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Essa questão objetivou identificar as estratégias para diminuição do abandono escolar, podendo-se evidenciar que, conforme opinião dos alunos entrevistados com relação a essa pergunta, muitos dos alunos responderam que se devem diversificar e aumentar atividades extracurriculares, metodologias que estimulem a participação dos alunos, acompanhar os alunos faltosos e com baixo desempenho escolar, aproximação da escola com os eventos familiares e os socioculturais envolvendo toda comunidade educativa.

De acordo com Freitas (2007), a evasão escolar está mais ligada à desmotivação pessoal do aluno. Assim sendo, algumas estratégias para combater esse mal devem ser pauta obrigatória dentro da escola. Para combater esse quadro e fazer com que os alunos permaneçam na escola, são necessárias medidas estratégicas criadas pelas próprias escolas, de modo a incentivar e acompanhar decisões de seus alunos.

Tabela 5 – Causas de sucesso escolar

Causas de sucesso escolar	Liceu Maracanaú					E.E.F.M. Paulo Freire				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Metodologias de ensino de acordo com o nível da turma	6,0	7,0	25,0	12,0	50,0	5,0	11,0	19,0	23,0	42,0
<b>Maior exigência pelos professores</b>	<b>10,0</b>	9,0	23,0	26,0	32,0	<b>6,0</b>	8,0	25,0	31,0	30,0
Motivação dos alunos para aprender	3,0	1,0	16,0	18,0	62,0	4,0	0,0	18,0	22,0	56,0
Aplicação do conteúdo na futura profissão	<b>7,0</b>	3,0	11,0	15,0	64,0	2,0	5,0	10,0	31,0	52,0
Bom relacionamento com o professor	6,0	6,0	18,0	18,0	52,0	4,0	4,0	11,0	30,0	51,0
Facilidade na aprendizagem	4,0	7,0	18,0	19,0	52,0	3,0	2,0	21,0	23,0	51,0
<b>Materiais adequados disponíveis para aprendizagem</b>	7,0	3,0	9,0	12,0	69,0	2,0	0,0	10,0	15,0	73,0
Compromisso dos alunos para com os estudos	3,0	5,0	22,0	13,0	57,0	1,0	7,0	4,0	21,0	67,0
Compromisso dos professores com o ensino	3,0	3,0	14,0	18,0	62,0	5,0	3,0	10,0	17,0	65,0
Motivação dos professores	5,0	3,0	18,0	14,0	60,0	5,0	1,0	7,0	18,0	69,0
<b>Projetos e atividades disponibilizados no contra turno</b>	4,0	6,0	11,0	18,0	61,0	4,0	1,0	8,0	16,0	71,0
<b>Total (%)</b>	<b>5,3</b>	<b>4,8</b>	<b>16,8</b>	<b>16,6</b>	<b>56,5</b>	<b>3,7</b>	<b>3,8</b>	<b>13,0</b>	<b>22,5</b>	<b>57,0</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

O objetivo dessa questão foi informar sobre as causas do sucesso escolar. Conforme vista na Tabela 5, as respostas foram variadas, segundo opinião dos alunos entrevistados das duas escolas acima mencionadas. Evidencia-se maior exigência pelos professores, materiais adequados para a aprendizagem e projetos e atividades disponibilizados no contra turno. Isto demonstra que tais fatores continuam a exercer influência durante o período de escolaridade.

Pesquisas apontam a existência de uma correlação positiva entre origem social dos alunos e o seu (in) sucesso escolar. Segundo opinião de Barroso (2010), o insucesso escolar manifesta-se pelo abandono da escola por reprovações sucessivas e não há dúvidas em concordar que a atual sociedade assenta-se em valores que desencorajam o estudo promovendo o insucesso escolar. Além disso, é relevante pontuar que o incentivo familiar, mesmo sem ter sido mencionado pelos participantes deste estudo, merece destaque, considerando que a família é berço primário sujeito aprendente, onde ele terá acesso às primeiras aprendizagens, em sua maioria, bem significativas na vida adulta.

A tabela, a seguir, apresenta as causas para a satisfação com as aulas de Educação Física.

Tabela 6 – Causas para a satisfação com as aulas de Educação Física

Causas para a satisfação com as aulas de Educação Física	Liceu Maracanaú					E.E.F.M. Paulo Freire				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
A participação nas aulas de Educação Física, e ou, prática das atividades esportivas ajudam a melhorar a sua concentração na sala de aula.	9,0	6,0	24,0	18,0	43,0	12,0	13,0	22,0	16,0	37,0
A participação nas aulas de Educação Física e atividades esportivas ajudam na memorização dos conteúdos trabalhados em sala de aula.	12,0	8,0	14,0	22,0	44,0	14,0	12,0	23,0	28,0	23,0
Com a participação nas aulas de Educação Física, você se percebe mais participativo nas atividades escolares.	8,0	7,0	13,0	24,0	48,0	12,0	11,0	13,0	26,0	38,0
Participando das aulas de Educação Física, e ou, atividades esportivas você percebe que sua autoestima melhorou.	11,0	8,0	14,0	20,0	47,0	8,0	7,0	14,0	28,0	43,0
Participando das aulas de Educação Física, e ou, atividades esportivas você fica mais satisfeito de está na escola.	5,0	14,0	21,0	16,0	44,0	13,0	13,0	16,0	21,0	37,0
A participação nas aulas de Educação Física tem proporcionado uma melhoria no bem-estar físico, com redução de estresse e irritabilidade no ambiente escolar.	5,0	7,0	18,0	23,0	47,0	10,0	10,0	13,0	22,0	45,0
Os alunos que participam das aulas de Educação Física, tem uma menor probabilidade de abandonar a escola.	8,0	8,0	23,0	15,0	46,0	16,0	11,0	12,0	30,0	31,0
Os alunos que participam das aulas de Educação Física podem ter uma melhor qualidade vida e sucesso escolar.	8,0	6,0	19,0	19,0	48,0	11,0	7,0	16,0	30,0	36,0
Com a prática de Educação Física, e ou, atividades esportivas, você percebe melhoria na disciplina em sala de aula.	13,0	5,0	20,0	17,0	45,0	13,0	12,0	12,0	23,0	40,0
Com a prática de Educação Física, você percebe um melhoramento no seu rendimento escolar.	15,0	3,0	16,0	19,0	47,0	15,0	14,0	13,0	25,0	33,0
<b>Total (%)</b>	<b>9,4</b>	<b>7,2</b>	<b>18,2</b>	<b>19,3</b>	<b>45,9</b>	<b>12,4</b>	<b>11,0</b>	<b>15,4</b>	<b>24,9</b>	<b>36,3</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nesta pergunta, obtivemos as respostas mais variadas sobre as causas para a satisfação com as aulas de Educação Física, como a participação nas aulas de Educação Física, e/ou prática das atividades esportivas que ajudam na melhoria da concentração na sala de aula, da disciplina, na participação nas atividades escolares, além de ficarem mais satisfeitos de estar na escola.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física não se restringe apenas à prática de simples exercícios de habilidades e destrezas, mas, principalmente, a capacitar o indivíduo a refletir sobre suas verdadeiras condições corporais, além de exercê-las de forma adequada e com autonomia.

Nas escolas, a Educação Física sempre foi vista como uma disciplina complementar, apesar de ser uma disciplina obrigatória e integrante do currículo escolar, diferenciando-se das demais disciplinas apenas por apresentar uma metodologia diferenciada.

Dessa forma, faz-se necessária que sejam discutidas novas propostas para que a Educação Física atraia os alunos para sua importância e diminua o abandono escolar. Trata-se de uma questão de melhor aplicabilidade e diversidade, haja vista sua importância para que o aluno alcance um melhor desempenho nas demais disciplinas escolares.

Acreditamos que o combate ao abandono escolar, seja mais eficaz quando o aluno for despertado para suas habilidades por meio das atividades físicas e sintam-se inseridos no contexto das demais disciplinas escolares.

A pesquisa de campo nos ensejou condições para concluir que a evasão escolar, especialmente no ensino médio, requer o uso de práticas esportivas diversificadas como forma de atender melhor os anseios dos alunos na disciplina Educação Física e o consequente desenvolvimento das demais disciplinas. Os alunos sentem mais prazer quando exercitam aquilo de que mais gostam.

Esta tese alcançou a proposta inicial, pois apresentou de forma clara e objetiva acerca da percepção dos alunos do Ensino Médio em relação à influência da disciplina Educação Física e dos projetos de atividades esportivas no bem-estar e permanência do educando no ambiente educacional.

Este estudo demonstrou uma possibilidade de análise acerca da Educação Física no Ensino Médio, a partir da análise de teses e dissertações, livros e artigos científicos publicados. Produção esta que, por sua vez, deve estar atrelada a pressupostos teóricos e metodológicos que corroborem com a prática pedagógica, e não fique distante do que na verdade acontece ao longo das aulas de Educação Física. Realizamos um levantamento

bibliográfico e, em seguida, a pesquisa de campo, aproveitando como método de observação aplicação de questionário para os alunos.

Os objetivos desta tese foram alcançados, haja vista que, primeiramente, averiguou-se de que modo o exercício físico desenvolvido nas aulas de Educação Física e nas atividades esportivas no contra turno alcançam e intervém na satisfação do aluno e no seu bem-estar, em que, com base na pesquisa realizada, os exercícios físicos podem ser benéficos de várias maneiras para a saúde, seja no físico, seja no psicossocial. E o que se pôde constatar é que as influências dos exercícios físicos para o estilo e qualidade de vida são de caráter importante. A saúde e a qualidade de vida do ser humano podem ser aprimoradas pela prática regular de exercícios físicos é uma das formas mais eficazes de se manter saudável. Portanto, muitos são os benefícios que o exercício físico proporciona ao organismo e ao bem-estar do indivíduo, fazendo com que reduza o abandono escolar desses alunos das escolas pesquisadas.

Identificou-se o nível de satisfação e bem-estar entre alunos praticantes de exercício físico nas aulas de Educação Física e projetos esportivos escolares e os não praticantes, em que os questionamentos se ligaram diretamente a discussões em torno da influência da disciplina Educação Física, voltada para os alunos, sobretudo das atividades esportivas no bem-estar e permanência destes no ambiente educacional. Discussões fundamentais para que levantassem perspectivas, revestindo-se em indicadores para sugerir direcionamentos na busca de torná-la mais adequada.

Verificou-se a correlação entre sucesso/insucesso escolar e a prática de exercício físico, onde se constatou que uma parcela considerável não apresentou qualquer restrição de saúde que impossibilitasse de exercer atividade física. De certa forma, reforça-se a ideia de que a atividade física contribui para um bom rendimento escolar.

Identificaram-se os processos educativos desenvolvidos em aulas de Educação Física e em outros espaços da escola, considerados como elementos provocadores de adesão às práticas de atividade física e adesão aos projetos esportivos da escola. Portanto, faz-se necessário diversificar a Educação Física de acordo com as habilidades de cada aluno, uma vez que o aluno sentindo prazer nessa disciplina, certamente não abandonará a escola, além de melhorar o desenvolvimento das demais disciplinas escolares. A prática de atividades esportivas como futebol, basquetebol, voleibol, futsal, dentre outras, está no sangue do brasileiro e, portanto, deve ser inserida entre as diversidades da Educação Física.

Colaborando mais ainda, foi possível constatar, através da pesquisa de campo realizada nas residências dos alunos desistentes, que muitas alunas abandonam a escola devido a gravidez precoce e envolvimento com amizades aliadas ao tráfico de drogas, bem como os alunos, que se envolvem com a marginalização.

Portanto, é imperativo ressaltar o caráter exploratório do presente trabalho, como forma de motivar, além de outras pesquisas mais elaboradas podem vir a fornecer subsídios técnicos que auxiliem na construção de pressupostos favoráveis as instituições escolares.

Deve-se, também, registrar a necessidade de profissionais campo psicológico, com a finalidade de melhor compreender as demandas alunato, trabalhar os comportamentos destoantes nos espaços escolares e promover assistência às famílias desses alunos, cujo intuito prevalente seja a aproximação e participação da família nas atividades dos filhos realizadas na escola, coo estratégia de conexão entre os dois sistemas primordiais na vida de um indivíduo.

Dessa forma, podemos concluir que, no estudo ora realizado, o professor de Educação Física escolar do ensino médio precisa despertar o interesse dos alunos para a importância dessa disciplina, mantendo-se atualizado e sempre buscando renovar conhecimentos nessa área, além de desenvolver métodos que motivem os alunos para sentirem prazer em praticar atividades físicas diferenciadas, porque, assim sendo, estará eliminando a evasão escolar e contribuindo para que os educandos tenham um melhor desenvolvimento nas demais disciplinas.

Deste modo, este estudo contribuiu de forma significativa no contexto pessoal e acadêmico, podendo ainda ser aprimorado, para fundamentar outras pesquisas de teor equivalente ao que foi apresentado.



## REFERÊNCIAS

- Alexandre JAA. Sucesso e insucesso escolar. 2018. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/insucesso-escolar/insucessoescolar5.shtml>. Acesso em: 12/abr/2018.
- Alves MT, et al. O exercício físico na melhoria da saúde do escolar. 2014. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_32\\_1421771721.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421771721.pdf). Acesso em: 12/abr/2018.
- Bagnara IC. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd145/o-processo-historico-da-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 15/ago/2013.
- Balbé GP. Educação Física escolar: aspectos motivadores. Lecturas, Educación; 2008.
- Balbinotti MAA et al. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. Motriz: Revista de Educação Física; 2011. v. 17, n. 3, p. 384-394.
- Barroso SC. Causas de (in)sucesso escolar. Vila Real: Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário; 2010. 58 fls.
- Bezerra K. A história do ensino médio no Brasil e suas mudanças. 2018. Disponível em; <https://www.estudopratico.com.br/a-historia-do-ensino-medio-no-brasil-e-suas-mudancas/>. Acesso em: 15/abr/2018.
- Brasil. (1996) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (2007). Ministério da Saúde. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Programa Saúde na Escola – PSE. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação; 1999.
- Brasil. Ministério da Educação. (2003). Lei 10.793, de 1/12/2003. Altera a redação do artigo 26 § 3º, e do artigo 92 da Lei 9.394, de 20/12/1996. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) Acesso em 12/04/2008.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>. Acesso em: 23/abr/2018.

Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF; 1998.

Budde H, Voelcker-Rehage C, Pietrażyk Y, K-Kendziorra S, Ribeiro P, Tidow G. Acute coordinative exercise improves attentional performance in adolescents. *Neurosci Lett*; 2008. 441(2), 219–223

Byrd J. The impact of Physical Activity and Obesity on Academic Achievement Among Elementary Students. The Connexions Project; 2007.

Capinussú JM. (2005). Atividade física na idade média: bravura e lealdade acima de tudo. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2005.

Castellani Filho L et al. Metodologia do ensino de educação física. Cortez Editora; 2014.

Castellani Filho L. Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados; 1998.

Catunda R, Sartiri S, Laurinho E. Recomendações para a educação física escolar. Sistema COFFCREFs – Conselho Federal e Regionais de Educação Física; 2015.

Cervo AL, Bervian PA. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; 2006. 6. ed.

Confef. - Conselho Federal de Educação Física. Carta Brasileira de Educação Física; 2000.

Correia, W.R. (1996). Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2o grau. *Revista Paulista de Educação Física*, supl. n.2, p.43-48.

Costa AFS. Prática Desportiva e Rendimento Acadêmico. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia; 2007.

Costa LF. A perspectiva sistêmica para a clínica da família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; 2010. v. 26, p.95-104.

Darido SC. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

Dario VL. A importância das aulas de educação física no Ensino Médio. Graduado em Educação Física. Unoesc Xanxerê. Curso de Pós-Graduação Educação Dezembro; 2015.

- Farias ES et al. Efeito da atividade física programada sobre a aptidão física em escolares adolescentes. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*; 2010. v. 12, n. 2, p. 98-105.
- Fernandes RL, et al. Relação entre estresse, atividade física e desempenho escolar em adolescentes. *Arquivos de Ciências do Esporte*; 2018. v. 5, n. 2.
- Ferreira JS, Diettrich SHC, Pedro DA. Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de usuários do SUS. *Saúde em Debate*; 2015. v. 39, p. 792-801.
- Ferreira RE. A educação física escolar e sua relação com a aprendizagem e as emoções dos alunos no Ensino Fundamental. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; 2010.
- Fonseca V. Dificuldades de aprendizagem. Abordagem neuropsicológica e psicológica ao insucesso escolar. Lisboa: Âncora Editora; 2004.
- Freitas ALG. O resgate social e o combate à evasão escolar por meio do esporte. (Curso de Especialização em Esporte Escolar). Brasília: Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília; 2007.
- Freitas, Adelaide Lourença Gonçalves de. O resgate social e o combate à evasão escolar por meio do esporte. Brasília: Universidade de Brasília; 2007.
- Gil AC. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2010. 4. ed.
- Gil AC. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2012. 8. ed.
- Gonçalves P, Roberto CA; Teuber SP. Aprendendo a Educação Física: Da técnica Aplicada ao Movimento Livre. Curitiba: Editora Bolsa Nacional do Livro; 2002.
- Guedes DP, Guedes J. Atividade física, aptidão física e saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*; 1995. v. 1, n. 1, p.18-35.
- Guedes, Iara; Oliveira Rychard; Santos, Thaísa. (2014). A relação entre a atividade física e rendimento escolar de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. Brasília.
- Guimarães AA et al. Educação Física escolar: atitudes e valores. Rio Claro: Revista Motriz; 2009. v. 07, n. 01, p. 17 - 22.
- Guimarães CCPA. Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: uma pesquisa participante. Dissertação (Mestrado em Educação Física). São Paulo: Universidade de São Judas Tadeu; 2001.
- Guiselini M. Aptidão física, saúde e bem-estar: Fundamentos teóricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte; 2006.

Guiselini M. Qualidade de Vida. Um programa prático para o corpo saudável. São Paulo: Gente; 1996. 2. ed.

JacAngelo NP. The relation of sports participation to academic performance of high school students, 2003 [On-line] Disponível em: <http://www.proquest.com/hp/Products/Dissertations.html>. Acesso em: 12/mar/2018.

Lakatos EM, Marconi MA. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados. São Paulo: Atlas; 2009. 6. ed.

Lopes N. Como combater o abandono e a evasão escolar. Rio de Janeiro: Nova Escola, Gestão escolar; 2010. Abril. ed. v. 7.

Machado M, Moniz-Pereira V, Carnide F, André H, Ramalho F, Veloso A. Guia para um envelhecimento mais ativo. Lisboa: FMH – UTL; 2010.

Martins CPM. Fatores e Análise do Insucesso Escolar: um estudo feito a partir da Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos no 3º Ciclo, Ano Letivo. (Licenciatura em Gestão e Planeamento da Educação); 2006.

Mattos MG, Neira MG. Educação física infantil: interrelações movimento, leitura e escrita. São Paulo: Phorte; 2007. 2. ed.

Medeiros PRF, Ongarato JÁ, Graciola LC. O condicionamento aeróbico por Balke, no curso básico de administração policial militar (CBAPM). Rio Grande do Sul: Monografia no CAO, da Brigada Militar do Rio Grande do Sul; 2001.

Mello RZ. Educação Física na escola: conteúdos adequados ao 2º grau. Monografia de Graduação, Instituto de Biociências. Rio Claro: UNESP; 2016.

Melo EL, Sousa Neto VA. A relevância da temática saúde e qualidade de vida nas aulas de educação física do ensino médio em uma escola de comunidade carente de Fortaleza. Revista Redfoco; 2016. v. 3, n. 1.

Melo RZ. Educação Física na escola: conteúdos adequados ao 2o grau. Monografia de Graduação, Instituto de Biociências. Rio Claro: UNESP; 1997.

Merege Filho CAA et al. Associação entre o nível de atividade física de lazer e o desempenho cognitivo em crianças saudáveis. São Paulo: Rev. bras. educ. fís. Esporte; 2013. v. 27, n. 3.

Minayo MCS et al. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Rio de Janeiro: Ciênc. saúde coletiva; 2000. v.5. n.1.

Minayo MCS; Hartz ZMA; Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Rio de Janeiro: Ciênc. saúde coletiva; 2000. v.5 n.1.

Monteiro AA. Corporeidade e educação física: histórias que não se contam na escola. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de pós-graduação em Educação Física. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu; 2009.

Moraes LC. História da Educação Física. *Jornal Material Extra*; 2008.

Moreira A et al. A participação dos alunos nas aulas de educação física e nas sessões de atividade física e desportiva no 1º ciclo do ensino básico. *Licenciatura em Ensino Básico – 1º Ciclo*; 2008.

Moreira WW; Simões R, Martins IC. *Aulas de educação física no Ensino Médio*. Campinas: Papirus; 2010. 2. ed.

Oliveira A. *Drogas: Guia de prevenção e recuperação de dependentes*. Atlas; 2014.

Oliveira LM (2006). *Promoção da Saúde na Educação Física Escolar: concepções e propostas na perspectiva de professores do Ensino Público Estadual da Região Centro-Oeste do município de São Paulo*. Tese de mestrado. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2006.

Pacievitch T. Ensino Médio. *InfoEscola*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/ensino-medio/>. Acesso em: 25, novembro 2018.

Pasin EB, Pai MG, Lannes DRC. Associação entre fatores psicológicos e relacionais e o rendimento escolar no ensino fundamental. *Itatiba: Aval. Psicol*; 2012. v. 11, n. 2, ago.

Pereira MGR. *A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa entre instituição pública e privada*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu; 2006.

Pinheiro, José Milton Lopes. *Avaliação, repetência e evasão escolar: um discurso sobre suas correlações*. 2013. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/963/198>. Acesso em: 22/abr/2018.

Pinto T. *A atividade física, a educação física e o rendimento escolar: um estudo exploratório com alunos do ensino secundário do género feminino*. Tese de Doutorado; 2014.

Pitanga FJG. *Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde*. São Paulo: Phorte; 2004. 2 ed.

Porto CC. *Doenças do coração: prevenção e tratamento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

Pozzobon ME, Kohl D, Spaniol L. *Satisfação de alunos do ensino médio por aulas de Educação Física. Efdportes*; 2010. Disponível

em:<http://www.efdeportes.com/efd143/satisfacao-de-alunos-do-ensino-medio-por-aulas-de-educacao-fisica.htm>; Acesso em: 22/abr/2017.

Ramos JJ. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa; 1982.

Rech CR et al. Validade e fidedignidade da escala de satisfação com a prática de atividade física em adultos. *Revista de Saúde Pública*; 2011. v. 45, n. 2, p. 286-293.

Relvas AP. Por detrás espelho. Da teoria à terapia com família. Coimbra: Quarteto; 2003. 2.ed. pp. 16-36.

Rodrigues AJD. Os benefícios da prática regular de exercícios físicos como contribuição para qualidade de vida. (Monografia). (Curso de Educação Física). Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia (UNIR); 2013.

Salguinho A. Prática Desportiva e Rendimento Acadêmico: Um estudo com alunos do Ensino Secundário. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2007

Santana JSS; Nascimento MAA. Pesquisa: métodos e técnicas de conhecimento da realidade social. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2010.

Silva FC. Evasão Escolar na EJA nas escolas da rede municipal de Assu/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular. In: Congresso Internacional da Cátedra Unesco De Educação De Jovens E Adultos; 2010.

Silva LCF. Evasão Escolar: Fatores Associados e Boas Práticas de Prevenção e Remediação. 2009 Disponível em:<http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/estudos-e-pesquisas/evasao-escolarfatoresassociadoseboaspraticasdeprevencaoeremediacao>>. Acesso: 07/abr/2017.

Silva LCF. Evasão Escolar: Fatores Associados e Boas Práticas de Prevenção e Remediação; 2008. Disponível em:<http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/estudos-e-pesquisas/evasao-escolarfatoresassociadoseboaspraticasdeprevencaoeremediacao>>. Acesso: 07/abr/2017.

Silva RC, Malina RM. Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*; 2000. v. 16, p. 1091-1097.

Soares CL. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*. n.2, p.6-12, 1996.

Steinhilber, Jorge. Educação Física como um meio para a inclusão social e qualidade de vida. *Revista Diversa*, Instituto Rodrigo Mendes; 2013.

Suraya CD et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. *Motriz*; 1999. v. 5, n. 2, dez.

Vasconcelos MJE. Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus; 2010. 9.ed.

Zago N, Galante R. Educação física no ensino médio: concepções e reflexões. II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar; 2008. p. 375-392.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Para menores de 18 anos

Eu, Francisco Getúlio Alves Moreira, aluno do Curso de Doutoramento em Ciências dos Desportos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em Vila Real, Portugal, estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada: **Exercício Físico como uma das estratégias de contribuição da satisfação, bem-estar relativo e redução de abandono escolar**

A minha orientadora é a Professora Dra. Agatha Cristina Aranha, e venho, na oportunidade, solicitar sua participação voluntária neste estudo, respondendo a um questionário contendo perguntas sobre o assunto em questão.

Deste modo, solicito sua colaboração para permitir que seu filho possa participar deste estudo. Esta pesquisa tem como objetivo investigar de que modo a atividade física escolar alcança e intervém na satisfação do aluno, em seu bem-estar e, sobretudo, no desejo de continuar a aprendizagem e sua permanência no ambiente escolar.

Com vistas a esclarecer as finalidades e procedimentos adotados durante o estudo, solicitamos a leitura cuidadosa de cada item:

1. As informações coletadas no questionário somente serão utilizadas para a construção desta pesquisa;
2. Todas as informações serão sigilosas e o anonimato do participante desta pesquisa será preservado;
3. As informações coletadas durante o estudo serão arquivadas em fichas de anotações sob a tutela do pesquisador responsável;
4. Em nenhum momento, o participante desta pesquisa terá algum tipo de ônus financeiro;
5. O participante tem liberdade de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa.
6. Estimulá-las a prática de exercício físico, melhorar sua autoestima e bem-estar;
7. Seu filho tem a liberdade de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa.
8. Vocês receberão os resultados das avaliações e as orientações necessárias para combater o abandono escolar, bem como, a valorização do estudo escolar e da atividade física.
9. Ao final do estudo vocês poderão ter direito de ler o trabalho na íntegra, se a desejarem.

#### **Benefícios esperados:**

- Diminuição do Abandono escolar;
- A valorização e conscientização da prática da Atividade Física;
- A valorização dos estudos escolares;
- Estimulá-las a prática de exercício físico, melhorar sua autoestima e bem-estar;
- Possibilitar o surgimento de novas estratégias para diminuir o abandono escolar.



- Servir como instrumento de estudos para Secretaria de Educação Estadual e Municipal do Estado do Ceará.

**Risco esperado:**

- Algum constrangimento ao responder aos questionários ou a entrevista, caso isto aconteça o pesquisador tentará minimizar o problema através do diálogo, mas não conseguindo o aluno terá toda liberdade de desistir da pesquisa.

Em caso de esclarecimento entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço:

Nome: Francisco Getúlio Alves Moreira

Endereço: Rua Torres Portugal, 156

CEP: 60450620 Fortaleza-CE

Fone: (85) 996326685

A participação de seu filho em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – COÉTICA/FAMETRO - Rua Conselheiro Estelita, 500

CEP: 60010260 Fortaleza-CE. Fone: (85) 32066400

Gostaria de esclarecer que sua autorização será de extrema importância para **Francisco Getúlio Alves Moreira**.

**CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO**

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa que tem como título: **“Exercício Físico como uma das estratégias de contribuição da satisfação, bem-estar relativo e redução de abandono escolar”**.

Após leitura minuciosa da CARTA DE INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE, devidamente explicada pelos profissionais em seus mínimos detalhes, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO concordando que seu filho (a) participe da pesquisa proposta.

Fica claro que o participante e/ou seu representante legal pode a qualquer momento retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar desta pesquisa e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional.

Fortaleza-Ce, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do pai ou responsável

---

Assinatura do Pesquisador Legal

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

### EXERCÍCIO FÍSICO COMO UMA DAS ESTRATÉGIAS DE CONTRIBUIÇÃO DA SATISFAÇÃO, BEM-ESTAR RELATIVO E REDUÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR

#### DADOS BIOGRÁFICOS

ESCOLA \_\_\_\_\_ SÉRIE \_\_\_\_\_

1. DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ 2. NATURALIDADE \_\_\_\_\_  
 3. NACIONALIDADE: \_\_\_\_\_

5. PARTICIPA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Sim ( ); Não ( ).

6. PRÁTICA ESPORTE NA ESCOLA: Sim ( ); Não ( ).

#### ABANDONO ESCOLAR

##### I. PRINCIPAIS RAZÕES PARA O ABANDONO ESCOLAR

1. Indica por ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), os motivos pelos quais o aluno pode abandonar ou abandonou a escola:

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Por não gostar de estudar					
Por não gostar da escola					
Por não gostar dos professores					
Para trabalhar					
Para ajudar aos pais					
Por falta de incentivo dos pais					
Devido a distância para a escola					
Devido à insegurança e violência urbana					
Falta de motivação e interesse					
Por baixo desempenho nas avaliações					
Dificuldade de relacionamento com o professor					

##### II. ESTRATÉGIAS PARA DIMINUIR O ABANDONO ESCOLAR

1. Assinale, na sua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), das seguintes estratégias no combate ao abandono escolar:

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Metodologias que estimulem a participação dos alunos					
Diversificar e aumentar atividades extra curriculares					
Estimular o envolvimento dos alunos nas atividades extra curriculares					
Aumentar os espaços de lazer na escola					
Aumentar a oferta de esportes na escola					
Maior número de cursos profissionalizantes					
Acompanhar os alunos faltosos e com baixo desempenho escolar					
Melhorar os recursos materiais da escola					
Aproximação da escola com os familiares					
Eventos sócio culturais envolvendo toda comunidade educativa					
Renovar os espaços da escola tornando-os mais atractivos					

### III. CAUSAS DE SUCESSO ESCOLAR

1. Assinale, na sua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes fatores que podem influenciar no sucesso escolar:

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Metodologias de ensino de acordo com o nível da turma					
Maior exigência pelos professores					
Motivação dos alunos para aprender					
Aplicação do conteúdo na futura profissão					
Bom relacionamento com o professor					
Facilidade na aprendizagem					
Materiais adequados disponíveis para aprendizagem (livros, revistas científicas, vídeos, materiais esportivos, biblioteca)					
Compromisso dos alunos para com os estudos					
Compromisso dos professores com o ensino					
Motivação dos professores					
Projetos e atividades (culturais, esportivas, reforço escolar, pesquisa) disponibilizados no contra turno					

### IV- Causas para a satisfação e bem estar do aluno com as aulas de Educação Física e atividades esportivas:

1. Assinale, na sua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes fatores que podem alterar a satisfação ou insatisfação com a escola:

MOTIVOS	1	2	3	4	5
A participação nas aulas de Educação Física, e ou, prática das atividades esportivas ajudam a melhorar a sua concentração na sala de aula.					
A participação nas aulas de Educação Física e atividades esportivas ajudam na memorização dos conteúdos trabalhados em sala de aula.					
Com a participação nas aulas de Educação Física, você se percebe mais participativo nas atividades escolares.					
Participando das aulas de Educação Física, e ou, atividades esportivas você percebe que sua autoestima melhorou.					
Participando das aulas de Educação Física, e ou, atividades esportivas você fica mais satisfeito de está na escola.					
A participação nas aulas de Educação Física proporcionado uma melhoria no bem-estar físico, com redução de estresse e irritabilidade no ambiente escolar.					
Os alunos que participam das aulas de Educação Física, tem uma menor probabilidade de abandonar a escola.					
Os alunos que participam das aulas de Educação Física podem ter uma melhor qualidade vida e sucesso escolar.					
Com a prática de Educação Física, e ou, atividades esportivas, você percebe melhoria na disciplina em sala de aula.					
Com a prática de Educação Física, você percebe um melhoramento no seu rendimento escolar.					

**APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA DOS ALUNOS  
REGULARMENTE MATRICULADOS**

---

**EXERCÍCIO FÍSICO COMO UMA DAS ESTRATÉGIAS DE CONTRIBUIÇÃO DA  
SATISFAÇÃO, BEM-ESTAR RELATIVO E REDUÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR**

---

**ALUNO (A)** \_\_\_\_\_

**ESCOLA** \_\_\_\_\_

**SÉRIE** \_\_\_\_\_ **TURMA** \_\_\_\_\_ **TURNO** \_\_\_\_\_

**IDADE** \_\_\_\_\_ **SEXO** \_\_\_\_\_

- 1) Participa das aulas da Educação Física? Sim ( ) Não ( ) Justifique.
- 2) Para que serve a Educação Física?
- 3) Fora da escola ou na escola pratica alguma atividade física? Sim ( ) Não ( ) Qual ou quais?
- 4) Em quais aspectos a Educação Física pode contribuir para melhoria da saúde, bem-estar físico e emocional dos alunos participantes?
- 5) Em quais aspectos a Educação Física e os projetos esportivos podem contribuir para combater a evasão escolar?
- 6) Como foram a Educação Física neste ano? Quais conteúdos foram vivenciados?

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA DOS EX ALUNOS QUE ABANDONARAM A ESCOLA**

---

**EXERCÍCIO FÍSICO COMO UMA DAS ESTRATÉGIAS DE CONTRIBUIÇÃO DA SATISFAÇÃO, BEM-ESTAR RELATIVO E REDUÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR**

---

NOME \_\_\_\_\_

ESCOLA QUE ABANDONOU \_\_\_\_\_

SÉRIE QUE CURSAVA \_\_\_\_\_ TURNO QUE ESTUDAVA \_\_\_\_\_

IDADE \_\_\_\_\_ SEXO \_\_\_\_\_

- 1) Quais os motivos que lhe levaram a abandonar a escola?
- 2) Quais estratégias podem ser tomadas pela a escola que podem diminuir o abandono escolar?
- 3) A Educação Física e esportes no âmbito escolar podem ajudar a diminuir o abandono escolar? Sim ( ); Não ( ). Justifique.
- 4) Pretende voltar a estudar? Sim ( ); Não ( ). Justifique.
- 5) Atualmente está trabalhando, e ou, fazendo cursos? Sim ( ); Não ( ). Justifique.

## APÊNDICE E – CARTA DE ANUÊNCIA

### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador Francisco Getúlio Alves Moreira desenvolver o seu projeto de pesquisa: **Exercício Físico como uma das estratégias de contribuição da satisfação, bem-estar relativo e redução de abandono escolar**, cujo objetivo é investigar a influência da disciplina Educação Física e dos projetos de atividades esportivas no bem-estar e permanência do educando no ambiente educacional, nesta Instituição.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do(a) pesquisador(a) aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades ou instituições.

Antes de iniciar a coleta de dados o protocolo deve ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

---

Carimbo e assinatura do representante legal

## APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **Exercício Físico como uma das estratégias de contribuição da satisfação, bem-estar relativo e redução de abandono escolar**, coordenada pelo professor Francisco Getúlio Alves Moreira, a qual seus pais permitiram que você participasse.

- **Os objetivos da pesquisa são:**

**Geral:** Investigar a influência da disciplina Educação Física e dos projetos de atividades esportivas no bem-estar e permanência do educando no ambiente educacional.

**Específicos:**

- Averiguar de que modo o exercício físico desenvolvido nas aulas de Educação física e nas atividades esportivas no contra turno alcançam e intervêm na satisfação do aluno e seu bem-estar.
- Identificar o nível de satisfação e bem-estar entre alunos praticantes de exercício físico nas aulas de Educação Física e projetos esportivos escolares e os não praticantes;
- Verificar a correlação entre sucesso/insucesso escolar e a prática de exercício físico.
- Identificar processos educativos desenvolvidos em aulas de Educação Física e em outros espaços da escola, considerados como elementos provocadores de adesão às práticas de atividade física e adesão aos projetos esportivos da escola.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Os adolescentes que participarão desta pesquisa têm de quinze a dezoito anos de idade.

A pesquisa será feita no colégio em que os alunos estudam, nos intervalos e horários disponíveis dos educandos, onde os adolescentes responderão a um questionário estruturado e uma entrevista.

**Benefícios esperados:**

- Diminuição do Abandono escolar;
- A valorização e conscientização da prática da Atividade Física;
- A valorização dos estudos escolares;
- Estímulo à prática de exercício físico, para melhorar sua autoestima e bem-estar;
- Possibilitar o surgimento de novas estratégias para diminuir o abandono escolar, como escolinhas esportivas, seleções esportivas da escola.



- Servir como instrumento de estudos para Secretaria de Educação Estadual e Municipal do Estado do Ceará para melhoria das condições físicas e incentivo às atividades esportivas, para minimizar o abandono escolar.

**Risco esperado:**

- Algum constrangimento ao responder aos questionários ou a entrevista e, caso isto aconteça, o pesquisador desenvolverá estratégias para minimizar o problema, como, por exemplo, o diálogo, mas não conseguindo, o aluno terá toda liberdade de desistir da pesquisa.

- Em caso de esclarecimento, entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço:

Nome: Francisco Getúlio Alves Moreira

Endereço: Rua Torres Portugal, 156

CEP: 60450620 Fortaleza-CE

Fone: (85) 996326685

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – COÉTICA/FAMETRO - Rua Conselheiro Estelita, 500.

CEP: 60010260 Fortaleza-CE. Fone: (85) 32066400

Gostaria de esclarecer que sua autorização será de extrema importância para **Francisco Getúlio Alves Moreira**.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificarem os adolescentes que participaram.

**CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO**

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa:

**Exercício Físico como uma das estratégias de contribuição da satisfação, bem-estar relativo e redução de abandono escolar.**

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pai ou responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador